

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

NATHALIA KARINE GONÇALVES

**PROPOSTA DE UMA POUSADA E REVITALIZAÇÃO EM LAGO NO
VALE DO IGAPÓ**

BAURU

2021

NATHALIA KARINE GONÇALVES

**PROPOSTA DE UMA POUSADA E REVITALIZAÇÃO EM LAGO NO
VALE DO IGAPÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientador: Prof. M.e Eraldo Franciso da
Rocha

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

G635p	<p>Goncalves, Nathalia Karine</p> <p>Proposta de uma pousada e revitalização em lago no Vale do Igapó / Nathalia Karine Gonçalves. -- 2021. 83.: il.</p> <p>Orientador: Prof. M.e Eraldo Francisco da Rocha</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Lago. 2. Revitalização. 3. Lazer. 4. Arquitetura. 5. Pousada. I. Rocha, Eraldo Francisco da. II. Título.</p>
-------	--

NATHALIA KARINE GONÇALVES

**PROPOSTA DE UMA POUSADA E REVITALIZAÇÃO EM LAGO NO VALE DO
IGAPÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Me. Eraldo Francisco da Rocha (Orientador)
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a Ma. Lilian Nakashima
Centro Universitário Sagrado Coração

Arq. Patricia Tiemi Iguti Nakano
Instituição

Dedico este trabalho a minha família que
com muito carinho me apoiou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que com toda sua magnitude me trouxe até aqui, apesar dos obstáculos no decorrer do curso, minha fé sempre me guiou.

Gostaria de agradecer esta dissertação às seguintes pessoas:

A minha mãe Fátima e ao meu pai Carlos que me incentivaram, me ajudaram em cada passo a mais no meu presente.

Aos professores que com muita paciência me ensinaram ao decorrer do curso, principalmente ao meu orientador Eraldo Rocha, que me auxiliou em cada etapa deste trabalho, fazendo com que houvesse mudanças significativas em sua qualidade.

“Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar, porém anseia por ser atemporal [...] dentro de 100 anos as pessoas os verão e dirão: ‘O que é isso?’ e pensarão: É arte. “ (GEHRY, 1989).

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito elaborar uma proposta projetual de um hotel pousada conjunto sendo localizado no Vale do Igapó em Bauru. Cada vez mais a população busca tranquilidade e descanso em lugares para lazer que possam causar ações terapêuticas, inserindo se no cenário turístico da região, preservando a cultura rural brasileira e proporcionando atividades para a reestruturação espacial e produtiva, além da valorização de capitais. Voltada ao atendimento do público-alvo de qualquer idade, no município de Bauru, na divisa de Agudos e Pederneiras, interior de São Paulo. Houve três tipos de pesquisa: a bibliográfica, icônica, campo e específica. O conceito do projeto arquitetônico é ser uma pousada com o contato com a natureza, fazendo uso da arquitetura em equipamentos com harmonia, constituindo para a integração com o clube e o parque, tudo dentro das necessidades analisadas no entorno.

Palavras-chaves: Lago. Revitalização. Lazer. Arquitetura. Pousada.

ABSTRACT

This work aims to develop a project proposal for a joint inn hotel being located in the Igapó Valley in Bauru. More and more, the population seeks tranquility and rest in places for leisure that can cause therapeutic actions, inserting themselves in the tourist scene of the region, preserving the Brazilian rural culture and providing activities for spatial and productive restructuring, in addition to capital appreciation. Aimed at serving the target audience of any age, in the city of Bauru, on the border of Agudos and Pederneiras, in the interior of São Paulo. There were three types of research: bibliographical, iconic, field and specific. The concept of the architectural project is to be an inn with contact with nature, making use of architecture in harmonious equipment, constituting for the integration with the club and the park, all within the needs analyzed in the surroundings.

Keywords: Lake. Revitalization. Leisure. Architecture. Inn.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Lago Vale do Igapó	18
Figura 2 – Corte esquemático de um telhado verde.....	23
Figura 3 – Detalhe pergolado	24
Figura 4 – Detalhe pergolado 2	25
Figura 5 – Detalhe corte D	26
Figura 6 – Detalhe corte D	26
Figura 7 - Mapa Turístico de Gramado.....	28
Figura 8 - Vista do Lago Negro	29
Figura 9 - Lago Ipê Amarelo.....	30
Figura 10 - Pousada Chalé Das Neves	30
Figura 11 - Pousada Vista Do Lago	31
Figura 12 - Nayara Hotel, Spa & Gardens.....	31
Figura 13 - Recanto Alvorada Eco Resort.....	32
Figura 14 - Planta - Parque Portugal Lagoa do Taquaral.....	13
Figura 15 - Parque Portugal Lagoa do Taquaral	14
Figura 16 - Universidades e Faculdades	17
Figura 17 - Macrozoneamento	18
Figura 18 - Zona Especial de Interesse Social - ZEIS.....	19
Figura 19 - Sistema de Abastecimento de Água	21
Figura 20 - Áreas de Interesse Ambiental	21
Figura 21 - Rodovia João Baptista Cabral Rennó	28
Figura 22 - Alameda Tacha.....	28
Figura 23 - Macrozoneamento do Vale do Igapó	29
Figura 24 - Bar do Vale do Igapó	30
Figura 25 - Unidades de Conservação Plano Diretor de 1996	32
Figura 26 - Vazios urbanos 1996	33
Figura 27 - Tipos vegetacionais existentes na área de estudo. Municípios de Bauru e Pederneiras, SP	35
Figura 28 - Foto interna do condomínio.....	36
Figura 29 - Ponto de Ônibus	37
Figura 30 - Mapa Uso e ocupação do solo.....	38
Figura 31 - Mapa de sistema viário	39
Figura 32 - Mapa de cheios e vazio	40
Figura 33 - Mapa de Vegetação	41
Figura 34 - Planta topográfica	41
Figura 35 - Mapa de visadas	42
Figura 36 - Alameda das Andorinhas	43
Figura 37 - vista para o lago.....	43
Figura 38 - Trilha.....	43
Figura 39 - Rua Alameda das Andorinhas.....	44
Figura 40 - Lago Vale do Igapó	44
Figura 41 - Contenção da água.....	45
Figura 42 - Lixos.....	45
Figura 43 - Vista Interna do Clube.....	45
Figura 44 - Quadras do clube.....	46
Figura 45 - Vista entorno	46
Figura 46 – IMPLANTAÇÃO.....	50

Figura 47 – IMPLANTAÇÃO - COBERTURA.....	52
Figura 48 – ESTACIONAMENTO.....	52
Figura 49 - Entrada de carros.....	53
Figura 50 - Entrada túnel de flores.....	53
Figura 51 - Entrada túnel de flores externa.....	53
Figura 52 - Vista rua Alameda das Andorinhas.....	54
Figura 53 - Praia dos patos.....	55
Figura 54 – RECEPÇÃO / DECK.....	55
Figura 55 – RECEPÇÃO.....	56
Figura 56 – RECEPÇÃO.....	56
Figura 57 - Deck e praças de contemplação.....	57
Figura 58 - Deck Móvel.....	57
Figura 59 - Vista pelo Deck.....	58
Figura 60 - Deck e praças de contemplação.....	58
Figura 61 – Lojas de conveniencia.....	59
Figura 62 – CORTE DECK.....	59
Figura 63 – CORTE DECK.....	59
Figura 64 - Vista pelo Deck.....	60
Figura 65 – POUSADAS.....	61
Figura 66 – TIPOLOGIA U.H. POUSADA.....	61
Figura 67 – CORTE POUSADA (PARTE 01).....	62
Figura 68 – CORTE POUSADA (PARTE 02).....	62
Figura 69 – CORTE POUSADA (PARTE 03).....	63
Figura 70 – CORTE POUSADA (PARTE 04).....	63
Figura 71 – CORTE POUSADA (PARTE 05).....	63
Figura 72 - Caminho das flores.....	64
Figura 73 - Caminho das flores.....	64
Figura 74 - Caminho das flores.....	64
Figura 75 – Área externa pousada.....	65
Figura 76 – Área externa pousada.....	65
Figura 77 – Área interna pousada – sala de espera.....	65
Figura 78 – Entrada u.h. pousada.....	66
Figura 79 – Mirante pousada.....	66
Figura 80 – IMPLANTAÇÃO - RESTAURANTE.....	67
Figura 81 – RESTAURANTE – PLANTA SUPERIOR.....	68
Figura 82 – RESTAURANTE – PLANTA INFERIOR.....	68
Figura 83 – RESTAURANTE – CORTE.....	68
Figura 84 – RESTAURANTE – CORTE.....	69
Figura 85 - Vista para restaurantes.....	69
Figura 86 - Passarela pelas Copas das Árvores.....	70
Figura 87 - Vista para restaurantes.....	70
Figura 88 - Entrada restaurantes.....	70
Figura 89 – IMPLANTAÇÃO LAZER.....	71
Figura 90 – LAZER PLANTA BLOCO.....	71
Figura 91 - Área de lazer.....	72
Figura 92 - Área de lazer.....	72
Figura 93 - Área de lazer.....	72
Figura 94 - Área de lazer.....	73
Figura 95 - Área de lazer.....	73
Figura 96 - Área de lazer.....	73

Figura 97 - Área de lazer.....	74
Figura 98 - Estabulo e bosque	74
Figura 99 - Quadra de esportes	75
Figura 100 - Volumetria 01- macro.....	77
Figura 101 - Volumetria 02- macro.....	78
Figura 102 - Volumetria 03- macro.....	78
Figura 103 - Volumetria 04 - macro.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Município e números de lotes de cada subdivisão do loteamento	31
Tabela 2 - Análise dos usos Vale do Igapó	33
Tabela 3 - Programa de necessidades.....	76
Tabela 4 - Vegetação	76
Tabela 5 - Materiais.....	77
Tabela 6 - Acessos.....	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	14
1.3	METODOLOGIA	14
2.	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	PAISAGEM E ARQUITETURA	15
2.2	CARACTERIZAÇÃO DE HOSPEDAGEM	19
2.1.1.	Hotéis Centrais	19
2.1.2.	Hotéis Não Centrais	20
2.1.3.	Resort	20
2.1.4.	Hotel Fazenda	21
2.1.5.	Cama e Café	21
2.1.6.	Hotel Histórico	21
2.1.7.	Pousada	21
2.1.8.	Flat / Apart-Hotel	22
2.1.9.	Conclusão	22
2.3	ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	23
3.	OBRAS CORRELATAS	28
3.1.	GRAMADO, RIO GRANDE DO SUL – BRASIL	28
3.1.1.	Lago Negro	28
3.1.2.	Lago Ipê Amarelo	29
3.1.3.	Pousada Chalé Das Neves	30
3.1.4.	Pousada Vista Do Lago	30
3.2.	NAYARA HOTEL, SPA & GARDENS, COSTA RICA	31
3.3.	RECANTO ALVORADA ECO RESORT, BROTAS, BRASIL	32
3.4.	PARQUE PORTUGAL LAGOA DO TAQUARAL - CAMPINAS	13
3.5.	CONCLUSÃO	14
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO MUNICÍPIO DE BAURU – SP	15
4.1.	LOCALIZAÇÃO	15
4.2.	ASPECTOS HISTÓRICOS	15
4.3.	ASPECTOS SOCIAIS	17
4.4.	ASPECTOS GEOFÍSICOS	20
4.5.	HIDROGRAFIA	20

4.6.	INFRAESTRUTURA BÁSICA	25
4.7.	ATIVIDADE HOTELEIRA.....	25
4.8.	ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	26
5.	CONDOMÍNIO VALE DO IGAPÓ.....	28
6.	AVALIAÇÃO DO TERRENO E LOCALIZAÇÃO DO PROJETO	38
6.1.	USO E OCUPAÇÃO	38
6.2.	SISTEMA VIÁRIO	39
6.3.	CHEIOS E VAZIOS.....	40
6.4.	VEGETAÇÃO	41
6.5.	TOPOGRAFIA / SOL E VENTO	41
6.6.	MAPA DE VISADAS	42
6.7.	ENTREVISTA	46
7.	PROPOSTA DO PROJETO	49
7.1.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	75
7.2.	TABELAS.....	75
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS.....	80

1 INTRODUÇÃO

O tema é uma proposta arquitetônica de uma pousada integrada a um clube e de uma revitalização do lago no condomínio do Vale do Igapó na cidade de Bauru, interior de São Paulo, Brasil. Este trabalho é essencial para um reflorestamento e sua contribuição para todo entorno da região, criando uma paisagem turística é possível aumentar o capital da cidade, fortalecendo sua economia e criando espaços para o desenvolvimento turístico.

Bauru é uma cidade com potencial para esse tipo de atividade, porém não tem tantas opções de qualidade, as pessoas costumam sair da cidade para ir em outras, sendo que poderiam passar um final de semana na cidade em que moram.

Essa pesquisa vai abordar as necessidades reais, implantando um empreendimento que respeita o meio ambiente e faz com que haja uma interação direta das pessoas com a natureza.

O segundo e o terceiro capítulo são os referenciais teóricos. A princípio contextualizando a arquitetura e a paisagem, e logo após, caracterizando alguns tipos de hospedagem, inclusive a pousada.

No quarto capítulo serão demonstradas as obras correlatas, de acordo com o tema e o projeto proposto, por exemplo, em Gramado é relacionado o Lago Negro com a Pousada Chalé, Nayara Hotel e sua relação com a natureza, Lagoa do Taquaral e seu turismo.

O quinto capítulo diz sobre a metodologia usada para este trabalho, que envolve a pesquisa bibliográfica, icônica, campo e específica.

No sexto capítulo, tem a contextualização da cidade de Bauru, apesar do local de intervenção ser na divisa de Agudos e Pederneiras, a cidade mais próxima da malha urbana é a de Bauru, seguido de seus aspectos históricos, sociais, geofísicos, hidrografia, turismo, infraestrutura básica, atividade hoteleira e aspectos positivos e negativos gerais da cidade.

No sétimo capítulo há a análise e diagnóstico do local, sendo a contextualização do condomínio Vale do Igapó, como seus aspectos históricos evidenciados no decorrer dos anos.

No oitavo capítulo foi feita uma análise do terreno e localização do projeto, situando os aspectos históricos, localização, sistema viário, cheios e vazios, uso e

ocupação, vegetação (flora e fauna), topografia, sol e ventos, visadas, entrevista com moradores, identificação das potencialidades e fragilidades.

No nono capítulo está a proposta do projeto com seu programa de necessidades, implantação / macrozoneamento, cortes, maquete 3d, planta cobertura, elevações, tabelas e materiais usados.

Por fim, as considerações finais.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cidade de Bauru está crescendo cada vez mais, porém com o tempo os atrativos aquáticos foram sendo exilados devido a urbanização, fazendo com que os moradores vão para outros municípios, por isso, a revitalização do lago se torna uma necessidade para a região e a pousada inserida nela pode adquirir um capital e gerar empregos. Esta região engloba apenas chácaras e algumas residências, uma grande área de preservação de Bauru e reflorestamento para Agudos, em Pederneiras se localiza grandes pastos e plantações, é o local ideal pois é calmo e afastado da malha urbana. Em Bauru se pode fazer outros passeios, como no Zoológico e Horto Florestal, as trilhas e a própria natureza se tornam um chamariz, também tem fácil acesso para dentro das cidades pela rodovia, podendo fazer uso de programações da região. Devido a isso, o turismo e a arquitetura estão interligados, o local mostra potencialidades para um próximo empreendimento.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são a ideia central deste trabalho, nascendo de uma problemática, que neste caso seria a falta de locais recreativos de qualidade.

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo propor um projeto arquitetônico para a construção de uma pousada turística integrada a um clube, proporcionando atividades para toda região em conjunto com uma revitalização do lago, criando para ele um parque.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar como a paisagem e arquitetura influenciam para um espaço de lazer de qualidade;
- Identificar a caracterização da hospedagem;
- Identificar obras correlatas a fim de referenciar o projeto proposto;
- Contextualizar o município de Bauru e o condomínio Vale do Igapó;
- Propor uma proposta do projeto de uma pousada e clube;
- Propor uma proposta de revitalização do lago do Vale do Igapó.

1.3 METODOLOGIA

As metodologias usadas neste trabalho foram:

A primeira utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que houve um levantamento de publicações, livros, periódicos e algumas teses, além dos textos em formato online por sites.

A segunda utilizada foi a pesquisa icônica, que foi o uso de mapas, como por exemplo os mapas do plano diretor consultado no site da prefeitura de Bauru.

O terceiro foi a pesquisa de campo, feitas em vários dias de fevereiro, que foi tirado fotos, houve verificação do entorno, observações do terreno.

Por último, foi feito a pesquisa específica de obras correlatas, que seria uma mistura de bibliográfica com icônica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PAISAGEM E ARQUITETURA

Segundo Cullen (1983) a paisagem urbana integra de modo harmonioso a malha urbana em suas edificações, ruas, praças, parques, a cultura arquitetônica, poluição sonora e visual, entre outros elementos, com aspectos estéticos, funcionais e ambientais unindo o desenvolvimento urbano com a conservação ambiental, melhorando a qualidade de vida. Sendo a paisagem componentes de tudo aquilo que um olhar alcança em sua perspectiva, aguçando sentidos (visão, olfato, tato e audição para fazer uma interpretação). Lynch (1973, p.11) também reforça que além disso, sua imagem está impregnada de memórias e significações.

A neurociência aplicada à arquitetura melhora a qualidade da vida, pois cria um refúgio com a natureza de forma confortável e relaxante. Cria se um projeto acústico para eliminar ruídos que atrapalham a qualidade do sono. Traz aromas; músicas e texturas. Ao ar livre são bem iluminados e com boa ventilação estimulam o relaxamento, luz do sol. Dependendo da iluminação pode estimular a produção de melatonina, concentração e foco. Sua organização pode criar ambientes limpos controlando a ansiedade.

A arquitetura refere-se a construções que definem seus estilos e métodos de obras executadas em determinados contextos históricos, contribuindo com sua arte e técnica de organização em espaços e ambientes, abrigando suas diversas atividades humanas, ela se envolve na cidade, se tornando um objeto vertical no horizonte. Segundo o artigo da Archdaily (2016), no Discurso na Cerimônia do Prêmio Pritzker em 1989, Frank Gehry explica o seu conceito de que:

A arquitetura é um pequeno pedaço dessa equação humana, mas para os que, como nós, a praticamos, acreditamos em seu potencial para fazer a diferença, para iluminar e enriquecer a experiência humana, para enfrentar as barreiras do mal-entendido e proporcionar um belo contexto para a vida. (Archdaily, 2016).

Devido a essa complexidade de fatores que a envolvem, ainda no artigo da Archdaily (2016) cita que Renzo Piano conceitua a arquitetura como um trabalho muito perigoso, como se quem fizesse uma má arquitetura estaria impondo essa feiura em um lugar por décadas, portanto, além de ser essencial em qualquer meio urbano ou

rural, também é implacável e deve ser planejada de modo adequado a contribuir para o local de sua paisagem.

A arquitetura de uma pousada normalmente envolve um estilo mais natural e despojado, trazendo conforto e relaxamento, nela há integração com materiais puros e atemporais que remetem a detalhes de florestas, rios, cavernas e ao ar puro, constituindo do uso de pedras naturais, madeira de demolição e de reflorestamento, tecidos naturais e iluminação suave, quente e dirigida, couro, cimento queimado, acabamentos texturizados, com grandes planos de vidro tornando o ambiente externo como parte do interno, fazendo a mesma ter sua elegância.

Citando o autor do livro “A Arquitetura da Felicidade”, Alain de Botton (2006, p. 82), após um questionamento sobre o projeto de Le Corbusier em construção de casas a operários e suas famílias, conta sobre como o projeto com largas janelas, tetos planos e paredes nuas foi alterado pelos operários, pois eles já passavam muitas horas trabalhando em fábricas para ter uma casa parecida, cheias de concreto, sem decoração, sem lustres. Então eles colocaram telhados pontudos, persianas, pequenas janelas de caixilhos, flores em papéis de parede, cercas de estacas. A conclusão que ele cita é de que:

A compreensão da psicologia do gosto pode nos ajudar a fugir de dois grandes dogmas da estética: a ideia de que existe apenas um estilo visual aceitável ou (de uma forma ainda mais implausível) que todos os estilos são igualmente válidos. A diversidade de estilos é uma consequência natural da multiplicidade das nossas necessidades interiores. É lógico nos sentirmos atraídos por estilos que falem de excitação ou de calma, de esplendor ou aconchego, pois essas são polaridades-chave em torno das quais giram as nossas próprias vidas. (BOTTON, 2006, p. 83).

Portanto, podemos considerar que a beleza é a conciliação de opostos, devido as suas propriedades distintas, desde que haja harmonia e contribui para um despertar do interesse e o deslumbramento do observador. Sendo assim, é possível misturar os estilos em cozinhas, com ilha central (decoração moderna) em madeira com utensílios modernos. Na sala de estar pode se usar vigas de madeira aparentes nas paredes ou paredes inteiras de pedras, optando por móveis modernos, usando tons quentes com cores neutras e terrosas. Tudo tornando os ambientes com uma identidade marcante e um charme irresistível. Por exemplo, ambientes rústicos são associados a casas de campo, de férias, compatível com hotéis também, pois remetem ao estilo de vida rural pelos seus materiais, enquanto o estilo moderno está

associado a projetos de formas puras e com funcionalidade, podendo mesclar a paisagem natural com as linhas retas e racionais do edifício usando materiais industrializados e arrojados como o aço e o vidro. Deck de madeira proporcionando vistas privilegiadas para a paisagem natural circundante, criado para dar a sensação de continuidade, contribuem para a integração do ambiente com a paisagem natural do entorno.

Para conduzir o espaço no paisagismo, a leitura do livro “Criando Paisagens”, de Benedito Abbud (2010), paisagista das arábias, ex-presidente da ABAP, se tornou essencial, pois em seu livro é definido sua atividade profissional, mostrando a forma que se pensa antes de fazer. De forma geral, o conteúdo se dá pelo uso dos cinco sentidos: envolve visão cujo recurso é estático e móvel, que possibilita ver diversas cores, o movimento do vento nas ramagens, texturas, seu brilho; pelo tato se percebe sua temperatura, frescura da sombra, rugosidade, o calor do sol; com o paladar se pode comer frutas ou flores comestíveis, temperos e especiarias de ervas; com a audição é possível ter a calma das águas pelo seu som, canto dos passarinhos; e por último, o olfato pelo cheiro das plantas, perfumes variando em vários momentos do dia e épocas do ano; somando diversas experiências de perspectivas, por isso é a única expressão artística que envolve todos os sentidos.

O espaço físico pode ser visto pela sua essência, contendo ar que nos envolve, água exerce fascínio, fogo traz calor, terra é a base do paisagismo, flora, fauna contribui às áreas ajardinadas, o tempo transforma a paisagem. Dependendo das extensões, alturas e luminosidade ele pode transmitir percepções diferentes. Já o espaço psicológico, o das sensações, como exemplo quando um piso se encontra a um muro, é importante que haja um canteiro para que pareça mais leve e independente.

O jardim escolhido foi o jardim tropical, com o intuito de valorizar as plantas nativas do país, fazendo uso de palmeiras, samambaias, costela-de-adão, dracenas, bromélias, estrelícias, bambus, helicónias e espécies que se adaptam ao clima quente, aspeto exótico, flores coloridas e vistosas e folhas de grande tamanho, requerem uma grande quantidade de água para sobreviver, com cores vivas, mistura de materiais e texturas naturais, como pedras e vime, bancos, vasos e pergolados, que combina muito bem com a arquitetura, esse jardim pode ser colocado em áreas

de meditação, entrada geral e do prédio do hotel e ao redor de dormitórios já que essas flores dão alegria aos ambientes.

Para se conectar, também foi escolhido foi o jardim inglês, que será usado no bosque, já que onde ele ficar há existência de alguns lagos e um córrego bem próximo, sendo uma de suas características os espelhos da água, valoriza uma composição orgânica e cenários naturais, nesse caso tem as técnicas de topiaria e são assimétricos, integrando o gramado ao ambiente, possuindo o mínimo de intervenção, de modo que a natureza cresça com liberdade. Possui caminhos feitos com pedras e bancos de pedra ou madeira que podem ser usados para passeios a cavalos e passeios em geral. Suas plantas são de fácil manutenção e beleza rústica, margaridas, rosas, peônias, lavandas, plantas trepadeiras, arbustos e algumas ervas aromáticas, podendo ser usadas também em caminhos de flores já que exalam seus perfumes.

Figura 1 - Lago Vale do Igapó



Fonte: Elaborada pela autora.

A figura 01 é uma imagem real de como o lago do condomínio Vale do Igapó se encontra atualmente. Este projeto se baseia a um local como um espaço que convida ao encontro nosso ou a outros, baseado na permanência agradável, confortável, bem-estar, admirado pelo seu entorno de vegetação e todo contexto dos elementos da sua paisagem, trazendo personalidade ao lugar, tendo sua proporção e escala relativa ao tamanho humano. Na figura 01 é possível perceber também a presença de pequenos patos e algumas aves. A ideia é que não se faça com que o

ambiente pareça pequeno e claustrofóbico, solitário pela sua imensidão e falta de bancos no convívio. Tendo que existir uma bolha visual para transmitir sinergia. Portanto, a área de desenvolvimento do lago se destaca pela sua extensão de área, pela sua represa e preservação natural. Ainda que de certa forma, a paisagem do lago não sofreu ação antrópica, por ser criado para a represa e com que os córregos passem por ele, sofrendo ação do homem por ser artificial e reter água da chuva também, devido ao condomínio Vale do Igapó pertencer a uma malha rural, porém estar sendo expandida para ser uma área urbana, com suas diversas belezas de flora e fauna, que por sua vez, cria um refúgio da vida urbana próximas ao centro.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DE HOSPEDAGEM

A hospedagem é determinada pelo número de unidade habitacional, contendo nelas os quartos, a entrada, armário para roupas e banheiros. Sendo a área total do andar (caso seja mais de um) ou térreo de acordo com a divisão de números de apartamentos, as áreas de hospedagem são tudo aquilo que houver essa acomodação, áreas sociais são compartilhadas pelos hóspedes ou até mesmo por visitantes, são lobby, bares, cozinhas, lavanderias e locais para o funcionamento do hotel, como depósitos e lavanderias, administração.

O perfil deste projeto é do uso de um meio de hospedagem, a pousada, porém será apresentado outros. A seguir, de acordo com o SBClass e com o livro Hotel: planejamento e projeto (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017) é possível distinguir e entender as principais características de meios de hospedagem. Estabelecimento de 1 a 5 estrelas divididos em hotéis centrais e não centrais. Número de apartamentos, restaurantes, salas de reunião e outros é definido conforme a disponibilidade. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017)

2.1.1. Hotéis Centrais

São áreas urbanas centrais das cidades, com alimentações, atividades de comércio, lazer, serviços e atrativos próximos podem ser centros expandidos. É importante estar em uma zona prestigiosa, com um diferencial e qualidade, não em um local de decadência, podendo influenciar no desenvolvimento da cidade. Na

topografia usam as ruas de acesso para hóspedes, visitantes, prestadores de serviço e fornecedores, poucas vagas estacionamento. Exemplo o Maksoud Plaza e o L'Hotel Porto Bay, em São Paulo. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017)

2.1.2. Hotéis Não Centrais

Nesse caso, os hotéis são afastados do centro da cidade, nos subúrbios sem congestionamentos e preços elevados, porém com boas condições de acesso que devem ser fáceis para o centro e principais áreas de interesse da cidade, além de uma infraestrutura de recreação maior, mais áreas no estacionamento, quadras de tênis, piscinas em áreas abertas, salões para eventos, como exemplo há o Hotel Transamérica em São Paulo, o Sheraton Rio Hotel & Resort no Rio de Janeiro. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.67)

2.1.3. Resort

São hotéis de lazer, em imensas áreas, onde encontram uma variedade de interesses, com uma infraestrutura e entretenimento que disponha de serviços de estética (spas), atividades físicas, vida social, negócios, recreação e convívio com a natureza nele mesmo, além de destinações turísticas que justifica sua hospedagem. 4 a 5 estrelas. Ficam em lugares com grande beleza natural e condições climáticas, com disponibilidade de água e de infraestrutura de energia e de telecomunicações, de acordo com a legislação de proteção ao meio ambiente. As características topográficas são grandes glebas para as instalações, que podem vir a ser parques aquáticos, quadras, campos de golfe, o ideal é que seja próxima à praia, margem de rios, lagos e represas, com um tratamento paisagístico das áreas relacionadas, além da piscina, áreas de carga e descarga, pátios de serviços. Nesse caso os apartamentos devem dar suporte econômico aos atrativos, com restaurantes, bares, oferecendo alternativos, com congressos e reuniões, pode considerar alojamento de funcionários. Há predominância de famílias, por isso o apartamento deve ser maior que os outros, além de terem as melhores vistas, com terraços e mobiliários (rede). O estacionamento varia com o número de hospedes. Exemplo Transamérica Comandatuba e Mediterranée -Bahia (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.88).

2.1.4. Hotel Fazenda

Ficam em uma zona ambiente rural, abrangendo uma exploração agropecuária, com um entretenimento e vivência do campo, pode usar criação de animais, extração de leite, hortas e pomares. 1 a 5 estrelas. São basicamente de lazer, é tipo um resort em escala reduzida, mais modesto com menos serviços, apartamentos menores, poucas práticas de esportes, tem áreas para reuniões de pequeno ou médio portes para atrair hóspedes que compensem a demanda da falta de inquilinos em determinadas épocas, normalmente tem dias completas em apenas um restaurante, instalações familiares com um número relativamente grande de unidades, com piscinas temáticas, escorregadores e spa (efeitos especiais de movimentação de água), playground, brinquedotecas. Tem atividades infantis, com animadores, babas. Exemplo Serra Verde, Pouso Alto, Hotel Vila Inglesa, Campos do Jordão. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.94)

2.1.5. Cama e Café

É uma hospedagem em residência, tem no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o dono quarto more; 1 a 4 estrelas. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.54)

2.1.6. Hotel Histórico

Ficam em edificação preservada em sua forma original ou restaurada sem perder seus valores de fatos histórico-culturais, 3 a 5 estrelas. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.54)

2.1.7. Pousada

Edifício com característica horizontal de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, recepção, alimentação e alojamento temporário, pode ser apenas um prédio de até três pavimentos ou pode contar com chalés ou bangalôs; 1 a 5 estrelas. Destinados a descanso ou lazer, normalmente de pequeno porte, poucos

apartamentos e poucas áreas de convívio social. Pode vir a ter natação recreativa em piscinas médias, spa (banhos aromáticos, saunas, massagens), passeios a pé ou a cavalo, usando o clima e paisagens locais a benefício, deve ter uma boa gastronomia, aconchego, conforto, sendo mais ou menos luxuosos, de acordo com o preço das diárias. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.97)

2.1.8. Flat / Apart-Hotel

Unidades habitacionais que tenham dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, administração e comercialização integradas, recepção, limpeza e arrumação. 3 a 5 estrelas. Clientes-alvo são pessoas que permanecem por um longo tempo, de acomodações e preços baixos, além de moradores da região que podem pagar pelas acomodações e pelos serviços, no qual ficam liberados das responsabilidades e rotinas domésticas. Parecido com apartamentos residenciais comuns, pequena sala de estar com quitinete, hall de distribuição, banheiro e um ou mais quartos e café da manhã. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p.104)

2.1.9. Conclusão

Portanto, a caracterização de hotel escolhida para está proposta foi a pousada, pelas poucas unidades necessárias, por ser destinada ao lazer, ao descanso, pelo uso de sua paisagem local.

2.3 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

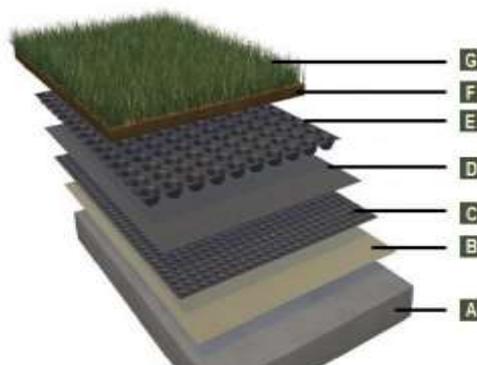
A Estrutura Metálica foi usada para vencer grandes vãos, com sistemas industrializados menos mão de obra é necessária em seu entorno, obtém estruturas sempre dentro de especificações mais rigorosas, na ordem dos milímetros.

Painéis de vidro proporcionam clareza, transparência, causando integração de ambientes, contribuindo para a transição, dando uma visão bem limpa, com a economia que a iluminação natural permite, nesse projeto foi usado o laminado, pois é necessário em fachadas, como a da pousada.

O terraço verde foi usado como forma de mirante nos andares superiores das pousadas, são compostas pelas seguintes camadas:

- A – Estrutura do teto/Cobertura
- B - Camada impermeabilizante: tem a finalidade de proteger a laje contra infiltrações. Normalmente esta camada é feita com manta sintética;
- C - Camada drenante: esta camada atuará na drenagem da água de chuva e também fará filtragem adicional. Normalmente é feita com seixos, argila expandida ou com mantas drenantes de poliestireno;
- D - Camada filtrante: tem a função de reter partículas do substrato para a camada drenante, o que poderia causar prejuízo ao sistema de drenagem. Normalmente é feita com um geotêxtil;
- E - Membrana de proteção contra raízes: tem a função de impedir danos na impermeabilização causados pelas raízes da vegetação, além de reter água e nutrientes;
- F - Substrato: é a camada onde ficam os nutrientes que dão suporte à vegetação, retendo e absorvendo água. O tipo de substrato a ser usado e a altura do mesmo irá variar de acordo com a vegetação escolhida e o tipo de telhado.
- G - Vegetação: consiste na cobertura vegetal propriamente dita. O tipo de vegetação escolhida dependerá do tipo de telhado em que será aplicado: extensivo, intensivo ou semi-intensivo. (BIANCHINI; HEWAGE, 2012)

Figura 2 – Corte esquemático de um telhado verde

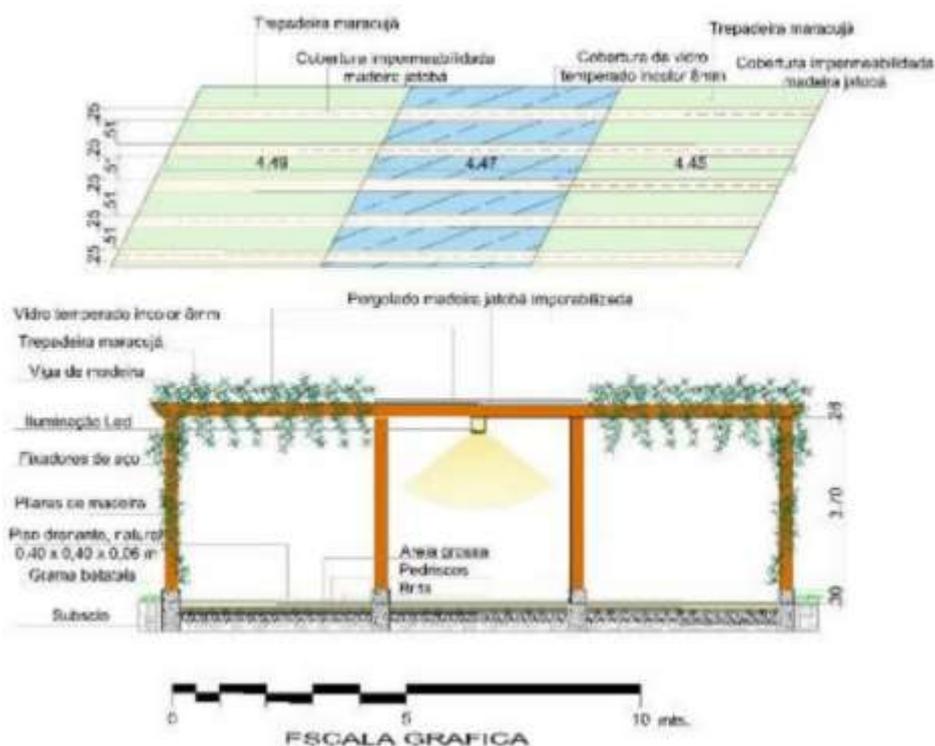


Fonte: CORSINI, 2011.

O tipo necessário neste trabalho, foi o telhado verde extensivo, pode ser composto por plantas rasteiras de pequeno porte, podem ser plantas suculentas, ainda de acordo com Biachini (2012) a espessura total da estrutura, sem as vegetações fica entre 6 cm a 20 cm, seu peso do conjunto varia de 60 kg/m² a 150 kg/m², sendo assim há pouca manutenção, além do peso menor dos outros tipos, como o telhado verde semi-intensivo, que fica entre 12 cm a 25 cm e o telhado verde intensivo entre 15 cm e 40cm.

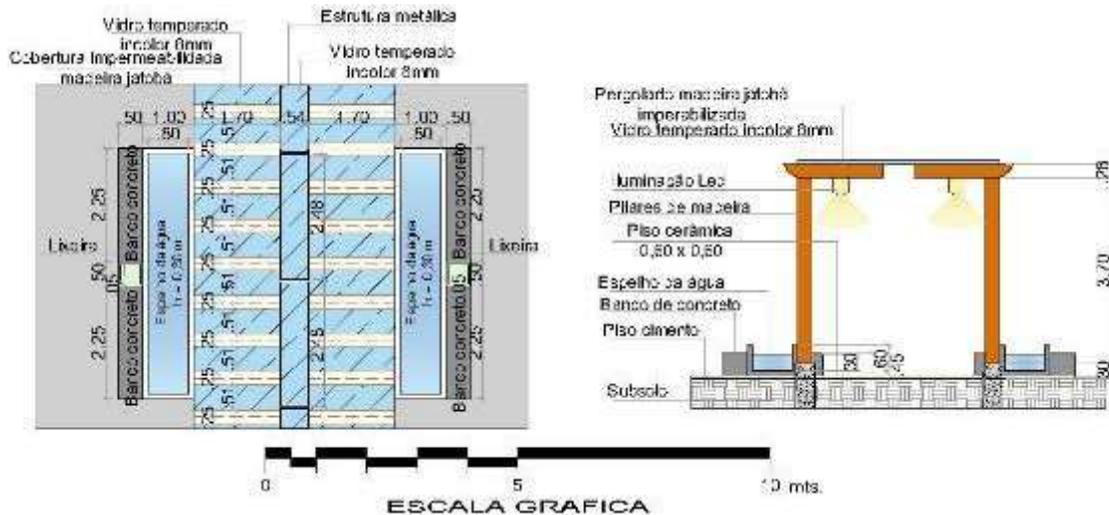
As figuras 3 e 4 mostram o pergolado de madeira e vidro é um sistema de vigas modulares usados em áreas externas, valoriza jardins, corredores, e como no caso deste, a entrada, que é a parte principal, o ambiente que convida, a primeira impressão.

Figura 3 – Detalhe pergolado



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4 – Detalhe pergolado 2



Fonte: Elaborada pela autora.

O pergolado proporciona sombras e conforto, no caso deste trabalho, é usado para apoio da trepadeira de maracujá, como mostra na figura 3, reduzindo o impacto da radiação solar e preservando a mobília externa. O pergolado de madeira coberto com vidros translúcidos gera claridade e transparência, o ambiente fica descolado e com contraste entre os materiais. O vidro é difícil de quebrar, permite luz natural, dá a impressão de espaço maior, contribui com a integração, dá para ver o céu, tem praticidade de instalação com as madeiras lisas, é caro, mas a durabilidade também é maior. Integram-se à paisagem e dão sombra a quem quer se esconder do sol, seu teto vazado é preenchido aleatoriamente por plantas com suas cores, perfumes, flores.

O piso drenante, como mostrado na figura 3, oferece uma solução ecológica e sustentável, ajudando no escoamento da água da chuva por meio dos poros existentes no material, favorecendo as plantas, que absorvem parte da água disponibilizada, é também antiderrapante e atua como isolante térmico, custo baixo e qualidade na duração.

Sobre a madeira plástica nos decks externos, é usado fibras naturais e resíduos plásticos reciclados, criando assim uma madeira bem parecida com a de verdade, tornando um elemento sustentável, um dos objetivos do tema, é resistente pois tem aditivos que protegem o material de temporais e ventos fortes, é aplicada em Decks, pergolados, passarelas, playgrounds, bancos. Tem durabilidade, sem o problema de cupins e essas pragas que afetam as madeiras comuns, sua instalação

é simples, facilmente colada e pregada., assim como o vidro, a desvantagem é o preço.

Figura 5 – Detalhe corte D

Fonte: Elaborada pela autora

A figura 5 é um recorte do corte D, ela mostra uma cortina da água, que nada mais é do que uma peça de decoração, atraindo a atenção do cliente e umidificando o ar, é em vidro com inox, ela tem as bombas submersas, com baixo consumo de energia.

Dimensionamento do reservatório de água setor restaurante / recepção: (200 pessoas restaurante x 50l/d) + (100 pessoas recepção x 50l/d) + (72 vagas garagem x 50l/d)+(estimativa de 600 pessoas visitantes x 50l/d) = 97200,00l/ 2dias. Inferior: 58320,0l + superior: 38880,0l. Dimensionamento do reservatório de água setor hospedagem: (49 pessoas em 13 apartamentos x 200l/d) + (104 pessoas áreas compartilhadas x 50l/d) = 30000,00l/ 2dias. Inferior: 18000,00l + superior: 12000,00l. Dimensionamento do reservatório de água setor clube: média 600 pessoas x 50l/d= 60000,00l/ 2dias. Inferior 3/5: 36000,0l + superior: 2/5= 24000,00l.

Em resumo, tem a estrutura metálica com laje. Pilares estruturais metálicos a cada 10 metros. Fundação estacas de concreto pré-moldadas. Revestimento cerâmico em cozinhas e banheiros. Revestimento de madeira plástica em áreas externas. Coleta de água da chuva através de calhas e dutos irrigação com cisterna, reuso de água dos espelhos da água e cortina da água. Corrimãos e guarda corpos com estrutura metálica e vidro temperado.

Figura 6 – Detalhe corte D



Fonte: Elaborada pela autora

Partes em espessura vidro temperado azul espessura 10mm no deck nautico. Apartamentos com gesso rebaixado, com cobertura de laje impermeavel, iluminação direta e natural, revestimento porcelanato bege. Portas de altura 2,50 e vãos de 2 e 3 metros, janelas de 2 metros, de correr, com alguns pontos de vidro fixo nas pousadas. Ripas de madeira nas paredes do primeiro bloco da pousada, sua cobertura é metálica com inclinação 15 % e no bloco da área de lazer também. Cobertura verde nas pousadas (3 blocos).

3. OBRAS CORRELATAS

As obras correlatas são vários estudos de caso para a pousada e a revitalização do lago no Vale do Igapó, esse estudo foi feito através de mapas, fotos, projeto, porém são limitados e dependem do local. Elas servirão de base para o programa de necessidades e toda a sua estrutura, ou seja, para a referência de projeto.

3.1. GRAMADO, RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

Gramado é uma cidade turística, é diferente de Bauru já que os meios de hospedagens são para a área de negócios e não turística. A relação de Gramado com a paisagem do entorno é distribuída entre restaurantes, pousadas e condomínios residenciais. A vantagem de existir essas unidades habitacionais, é que os hospedes podem visitar outros locais também, como o Minimundo, Cascata de Caracol, Gramado Zoo, Museu de Cera, portanto, é imprescindível que um meio rural com suas belezas, possa ter esse tipo de facilidade. A figura 2 mostra a localização dos itens, é possível ver sua proximidade e suas relações diretas entre as pousadas e os lagos.

Figura 7 - Mapa Turístico de Gramado



Fonte: Modificada a partir de Google Maps (2021).

Nota: 1. Lago Negro; 2. Lago Ipê Amarelo; A. Pousada Chalé das Neves; B. Pousada Vista do Lago.

3.1.1. Lago Negro

Localizado na rua A. J. Renner, Planalto. É um lago totalmente artificial, sua área é do Parque Lago Negro de 89.336m², do próprio lago é de 17470m², sua profundidade máxima é de 6 metros, a extensão Longitudinal do Lago é de 287

metros, extensão Transversal do Lago a Máx. 110 metros e a mínima de 33 metros, a extensão da Trilha de Caminhada é de 740 metros Lineares. Há passeio de pedalinhos fechados para 2 adultos, caravela para 2 adultos e 2 crianças, (LAGO NEGRO, c2021). Foi construído num local que houve incêndio, em 1942, Leopoldo Rosenfeld começou um processo de reflorestamento, construiu uma barragem em 1953, eles queriam uma semelhança com os lagos da Europa, plantaram mudas de pinheiros nas margens, trazidas estas da Floresta Negra na Alemanha. Local para passeios fotográficos, passeios em família, bem cuidado, servem chimarrão, tem rampas de acessibilidade, atividades culturais, bancos, banheiros públicos, lojas de conveniências e restaurantes de culinária típica alemã por perto, patinhos, trilhas com árvores e hortênsias, pista de caminhada ao redor.

Figura 8 - Vista do Lago Negro



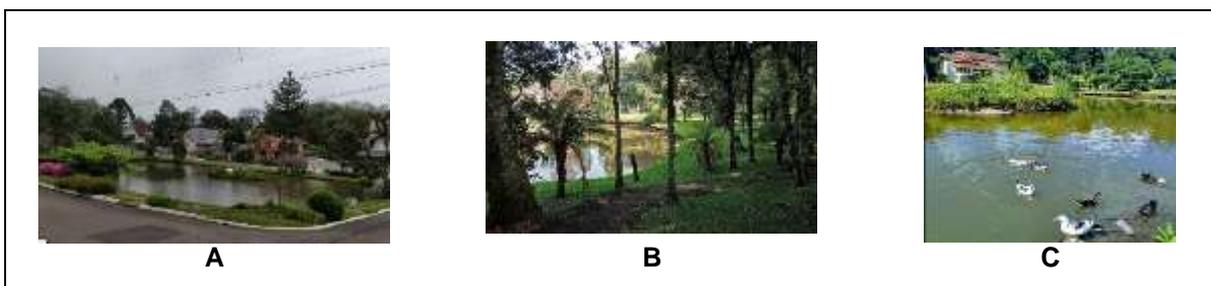
Fonte: (LAGO NEGRO, c2021).

O lago negro, portanto, é um lago turístico, as pessoas vão la para fazer trilha, caminhar tranquilamente sobre um local natural, e tem uma conexão com seu entorno.

3.1.2. Lago Ipê Amarelo

Localizado na Ipê Amarelo, um local residencial, aberto, destinado a áreas de piqueniques, meditação e passeios de quem é da região, traz paz, descanso, lazer, as pessoas levam animais para os passeios, tem playground para crianças, porém sem sinal de internet. A figura 4 é mostra as vistas do Lago Ipê Amarelo, nele há vários patos e peixes, é bem arborizado.

Figura 9 - Lago Ipê Amarelo

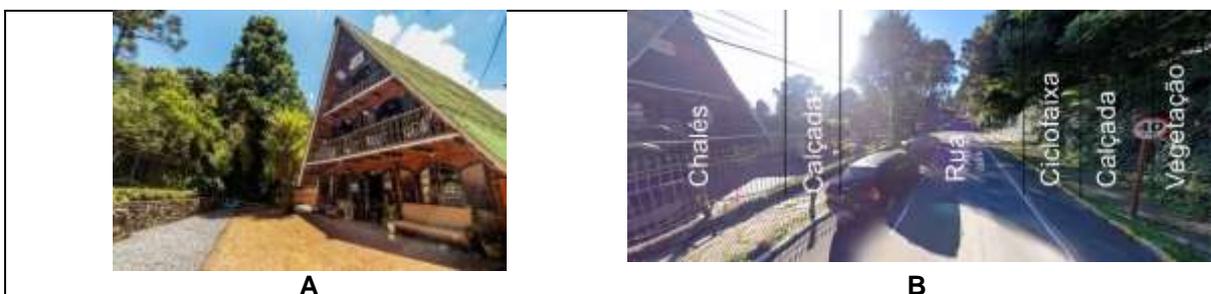


Fonte: (LAGO IPÊ AMARELO, c2021).

3.1.3. Pousada Chalé Das Neves

Localizada na Rua Demétrio Pereira dos Santos, 757. É um hotel 3 estrelas, fica próxima ao Lago Negro, além do Memorial Casa Italiana, Centro Municipal de Cultura. Seu preço varia de 190 a 202 reais por dia. Os chalés são rústicos, feitos de madeira com vastas varandas. O estacionamento é na rua mesmo, nela também há ciclofaixa e um jardim vertical em toda sua frente, além da arborização. A figura 5 mostra a pousada Chalé das neves e sua rua principal, a rua tem as calçadas, o que difere é a ciclofaixa e a vegetação vertical.

Figura 10 - Pousada Chalé Das Neves



Fonte: (POUSADA CHALÉ DAS NEVES, c2021).

3.1.4. Pousada Vista Do Lago

R. Vinte e Cinco de Julho, 833. A pousada fica em frente ao Lago Negro, tem o estacionamento próprio que fica longe dos dormitórios, as árvores são altas o que permite a visão para toda sua amplitude, não tem piscina, nem academia, nem transporte público perto, wifi grátis e café da manhã incluso. É próximo a restaurantes. A figura 6 é da pousada vista do lago, as vistas dos quartos são para o lago, essa ideia é a central porque ela permite que o usuário tenha uma experiência única, a

frente dela é coberta com jardim vertical e tem várias árvores que tem o tronco alto, assim não atrapalham a visão.

Figura 11 - Pousada Vista Do Lago

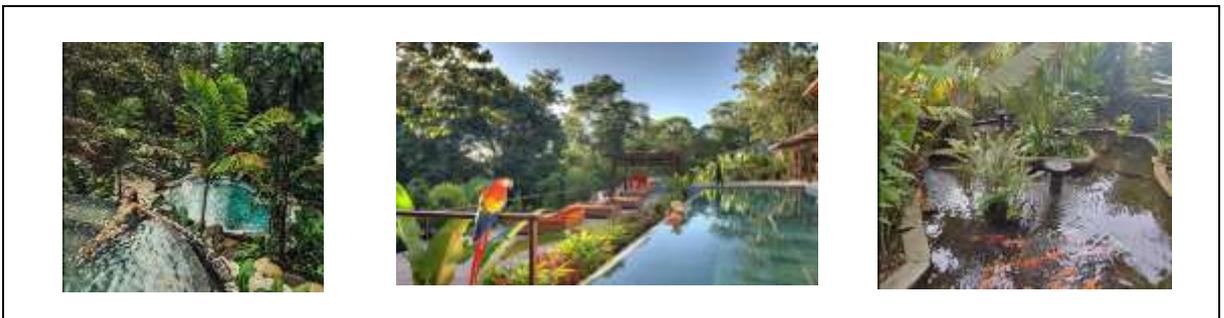


Fonte: (POUSADA VISTA DO LAGO, c2021).

3.2. NAYARA HOTEL, SPA & GARDENS, COSTA RICA

É um hotel sofisticado com o entorno de edifícios de madeira e por uma floresta tropical com vista para o Parque Nacional Vulcan Arenal, quartos rústicos e chiques, terraço mobiliado e banheira de hidromassagem, os com categoria mais elevada tem chaleira, cafeteira e frigobar. A figura 7 mostra a piscina termal, piscina e lounge e o lago ornamental, essas referências de jardim tropical serão usadas na pousada.

Figura 12 - Nayara Hotel, Spa & Gardens



Fonte: (GARDENS, [2021?]).

Oferecem salas de estar e piscinas de imersão privativas, 2 bares e 4 restaurantes internacionais pitorescos, academia, piscina externa, spa ao ar livre. Armazenamento de bagagem, Concierge, Câmbio de moeda, Serviço completo de lavanderia, Loja de presentes, Serviço de limpeza diariamente, Serviço de abertura

de cama, Serviço de quarto com comidas e bebidas. Produtos de boutique. Serviços de baba, acessível, estacionamento com manobrista, traslado do aeroporto e do local.

A semelhança com o Nayara Gardens e este projeto é que ambos são em áreas de preservação, o Arenal Eco Zoo atrai muita gente para o resort, talvez com a revitalização do lago, também haja esse tipo de movimento frequente, as piscinas termais são comuns em parques aquáticos, porém como não há em Bauru, vem a ser bem-vindo no lazer, além da passarela que pode vir a ser útil, o desnível do clube do Vale é alto para que tenha essa solução projetual também.

3.3. RECANTO ALVORADA ECO RESORT, BROTAS, BRASIL

Localizado na SP 197 Rodovia Dr Américo Piva km 13, Brotas. Área ao ar livre com móveis na área externa, terraço ao ar livre, terraço coberto, jardim. Atividades arco e flecha, jantares temáticos, equipamento de badminton, equipamento de tênis, equipe de entretenimento, minigolfe, equitação custo adicional, trilhas a pé, canoagem, biblioteca, karaokê, tênis de mesa / pingue-pongue, bilhar, parquinho infantil, salão de jogos, pesca custo adicional, quadra de tênis. 4 piscinas sendo 2 piscinas de adulto aberta o ano todo, com espreguiçadeiras de praia guarda sóis e piscinas de borda infinita, uma aberta com tobogã e outra coberta, as outras 2 são infantis abertas no ano todo, uma com piscina de borda infinita e outra com lado raso.

Figura 13 - Recanto Alvorada Eco Resort



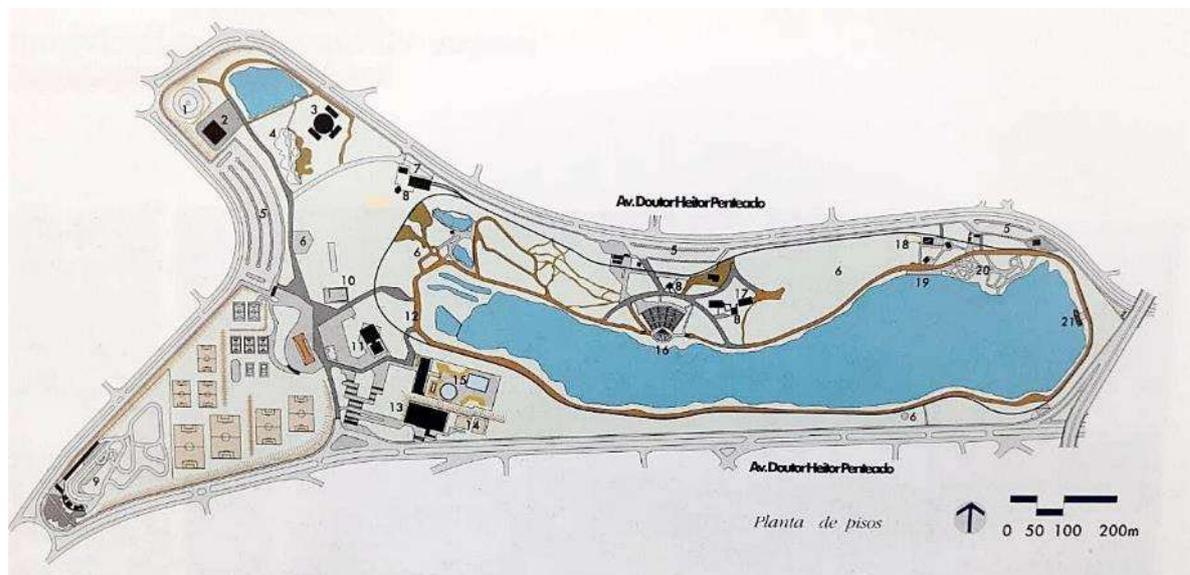
Fonte: (RECANTO ALVORADA, [2021?]).

A figura 8 são vistas do recanto, tem a entrada dos chalés, a área de redário e a vista do lago. Também há bastante uso de palmeiras, a iluminação nas beiras do lago permite a vista noturna.

3.4. PARQUE PORTUGAL LAGOA DO TAQUARAL - CAMPINAS

Conhecido também como parque campineiro, localizado na Av. Dr. Heitor Pentead, Taquaral, uma área predominantemente residencial, é moderno, foi inaugurado em 1972, com uma área de 648.409m² (MACEDO, NAKATA, 2010), suas atividades são de contemplação, esportes, recreação infantil, eventos culturais. Seu relevo é suave, Lagoa Isaura Teles Alves de Lima, bosque, gramados, rede de caminhos, recantos sinuosos, edificações. Sua principal referência paisagística é às águas de um extenso lago, além da infinidade de percursos.

Figura 14 - Planta - Parque Portugal Lagoa do Taquaral



Fonte: Parques Urbanos no Brasil (2010, p.94).

Legenda: 1. Pista de aerodelismo. 2. Chancha de bocha. 3. Orquidário. 4. Playground. 5. Estacionamento. 6. Área para piquenique. 7. Garagem para bonde. 8. Sanitários. 9. Kartódromo. 10. Pista de patinação. 11. Planetário. 12. Pista de cooper. 13. Ginásio de esportes. 14. Área para críquete. 15. Piscinas. 16. Concha acústica. 17. Museu botânico. 18. Equipamentos de ginástica. 19. Pedalinho. 20. Viveiro de aves. 21. Caravela.

Na figura 9 é possível ver a disposição dos itens no parque Portugal Lagoa do Taquaral, como referência será usado para o parque do Vale. Ele tem uma variedade de pistas, viveiro de aves, bondinho, quiosques, quadra esportiva, ciclovia, bebedouros espalhados, pedalinhos mesas de piquenique. A ciclovia está ao redor do lago, seguindo o alinhamento, tem as ruas no entorno dele todo.

Figura 15 - Parque Portugal Lagoa do Taquaral



A figura 10 é a representação do parque, há o porto de pedalinhos, a via Heitor Penteadado que tem a ciclovia, o bonde lagoa do Taquaral.

3.5. CONCLUSÃO

Essas obras correlatas elas são como uma referência para o contexto do projeto, Gramado é uma cidade bem conhecida pelo turismo, e esse é o foco deste trabalho, transformar um condomínio que não tem visitas, não tem lucro algum, as pessoas vendem os lotes com baixo preço, então a ideia seria transformar como foi feito em Gramado, tem os lagos, alguns são artificiais, outros não, as disposições das pousadas são sempre bem próximas, algumas até estão em má conservação porém não deixam de ser procuradas pelo local que as situam. Na referência da Nayara Hotel é pelas suas atividades, é um resort, mas também é um clube, tem boa variedade de atividades, como o projeto desenvolvido não seria apenas uma pousada, mas uma pousada com uma integração a um clube, o que faz com que seja públicos diferentes, porque aquele que vai usar a pousada ele provavelmente não é das cidades do entorno, já quem vai usar o clube pode ser ambos. A questão de um parque no lago do Vale do Igapó também é paralela a ideia do Parque Portugal Lagoa do Taquaral, tanto pela sua extensão, quanto pela sua organização espacial, os dois tem suporte para pedalinhos, que seria uma atração para a cidade de Bauru.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO MUNICÍPIO DE BAURU – SP

De acordo com o IBGE de 2010, as mesorregiões do Estado de São Paulo são divididas em: São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araçatuba, Bauru, Araraquara, Piracicaba, Campinas, Presidente Prudente, Marília, Assis, Itapetininga, Macro Metropolitana Paulista, Vale do Paraíba Paulista, Litoral Sul Paulista, Metropolitana de São Paulo. Aprofundando a mesorregião de Bauru, ela se divide em: Agudos, Arealva, Arenópolis, Avaí, Babinos, Bauru, Borebi, Cabrália Paulista, Duartina, Guarantã, Iacanga, Lençóis Paulista, Lucianópolis, Paulistânia, Pirajuí, Piratininga, Pongai, Presidente Alves, Reginópolis, Ubirajara, Uru. (IBGE, 2010)

4.1. LOCALIZAÇÃO

Bauru é um município brasileiro que fica no interior do Estado de São Paulo, ao noroeste da capital, com distância de trezentos e vinte e seis quilômetros, percorrendo em média quatro horas e dezoito minutos via SP-300 e BR-374. É o mais populoso do Centro – Oeste paulista, em décima oitava posição do estado, havendo 364.562 habitantes, sendo o sexagésimo oitavo maior PIB brasileiro, considerando que há 5568 municípios no Brasil e 26 estados federados. Há uma área de 673,488 km² ao todo, 68,976 km² de localidades urbanizadas e 604,51km² rurais. Densidade: 541,3 hab./km². Latitude: 22°18'54" de latitude sul. Longitude: 49°03'39" de longitude oeste. Altitude: 526. A vegetação predominante é o cerrado e mata atlântica, seu clima é tropical de altitude com uma temperatura média de 22,6°C. (PREFEITURA DE BAURU, 2020)

4.2. ASPECTOS HISTÓRICOS

Felicíssimo Antônio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo em 1856 derrubaram matas e ergueram paliçadas rústicas e levantaram casebres para morar. Começou assim a surgir a Vila de Bauru, parentes e conhecidos começaram a se mudar. Azarias Ferreira Leite, venho de Minas Gerais, morando definitivamente em 1888 com sua mulher Vicentina. Os colonos que chegaram foram atraídos pela fecundidade dos sertões do município, criavam plantações. Venho representantes de outros povos que imigravam para o Brasil. Pertencia ainda a Câmara Municipal de Lençóis, partindo do vereador Faustino Ribeiro da Silva, um arruador sobre o

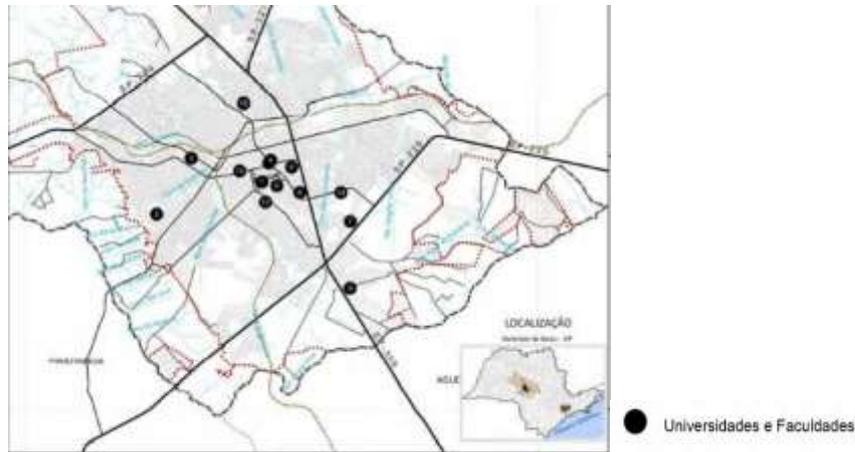
patrimônio de Bauru é o Vicente Ferreira de Faria. O trecho da estrada onde já existiam construções passou a ser chamado de rua principal, quarteirões 4, 5, 6, 7 e 8 da Araújo Leite. Ainda em 1888 Faustino Ribeiro da Silva iniciou a primeira igreja sobre quatro vigas de aroeira. A igreja da atual praça Rui Barbosa ficava entre a atual a Catedral e o coreto, que hoje é o calçadão da rua Batista de Carvalho. Depois surgiu a cruz na frente, na atual, praça Rui Barbosa. Araújo Leite e Azarias Leite viajaram para São Paulo para criar um Distrito de Paz na cidade. Apesar da séria oposição de Lençóis e Fortaleza, finalmente o dr. Bernardino de Campos foi presidente do Estado de São Paulo e então efetivou a Lei nº 209, criando um Distrito de Paz na população de Bauru. O primeiro juiz de Paz bauruense e o escolhido foi João Baptista de Araújo Leite. (PREFEITURA DE BAURU, 2013)

Com o prefeito Francisco Gomes dos Santos, seria construído de uma ferrovia que demandasse o Mato Grosso, Decreto nº 5349, de 18 de outubro de 1904, estabelecendo que a Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, em seu traçado definitivamente aprovado, seria a partir da vila de Bauru, chamada Boca do Sertão. Sendo iniciado pelo engenheiro Machado de Mello. Desse momento em diante, aconteceu um movimento incomum contra a cidade, foi construído a Estrada de Ferro Sorocabana NOB, em julho de 1905. No dia 27 de setembro de 1906, o Noroeste inaugura o seu primeiro trecho entre Bauru e Jacutinga, Bauru, estava em um dos mais importantes entroncamentos ferroviários da América do Sul. Foi fundada a Sociedade Dante e surgiu o jornal O Bauru. 1908, o serviço telefônico, o presidente da República, dr. Afonso Pena, visitou Bauru para inaugurar mais um trecho da E.F.Noroeste do Brasil, também foi criado na Câmara Municipal e no Cemitério da Saudade. Em 1910 houve inúmeros acontecimentos, ocorreu a fundação da E.C.Noroeste pelos fundiários, foi construído o Banco de Custeio Rural e a infelicidade do assassinato do primeiro pioneiro, o Azarias Leite, criador da Comarca. Em 1911 inaugurou a iluminação pública. 1912 a Santa Casa e a paz no sertão do Noroeste entre índios e brancos. 1913 cadeia em prédio próprio e o primeiro grupo escolar: Rodrigues de Abreu em 1939. 1914 a inauguração da praça Rui Barbosa e a fundação da Beneficência Portuguesa. 1918 o Banco do Brasil. 1922 o Banco Comércio e Indústria. 1926 estabelecimento de ensino dos irmãos Guedes de Azevedo e a chegada das religiosas do Sagrado Coração de Jesus que veio dar um impulso ao Externo ao São José. (PREFEITURA DE BAURU, 2013)

4.3. ASPECTOS SOCIAIS

Criado pela ONU, seu IDH é de 0,825 (IBGE, 2020), quadragésimo sétimo do estado, esse índice de desenvolvimento urbano serve para avaliar a qualidade de vida em sua populosidade econômica, por uma média de aspectos sociais, como saúde, educação e renda. De acordo com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, existem 122 pré-escolas, 97 ensinos fundamental, 51 ensino médio, de ensino superior são oferecidos 783 cursos em 39 instituições, de faculdades, centros universitários, universidades e institutos federais, entre elas há a Unesp, Usp e Fatec, também possui escolas técnicas como Senai, Etec, Senac, Sesi, Cti. Na figura 11 estão ilustrados os pontos onde existem as universidades e faculdade. Nos últimos anos houve um grande aumento nessa população universitária que vem de outras cidades da região, algumas pessoas até instituem Bauru como cidade universitária (ESTADO DE SÃO PAULO, 2012).

Figura 16 - Universidades e Faculdades



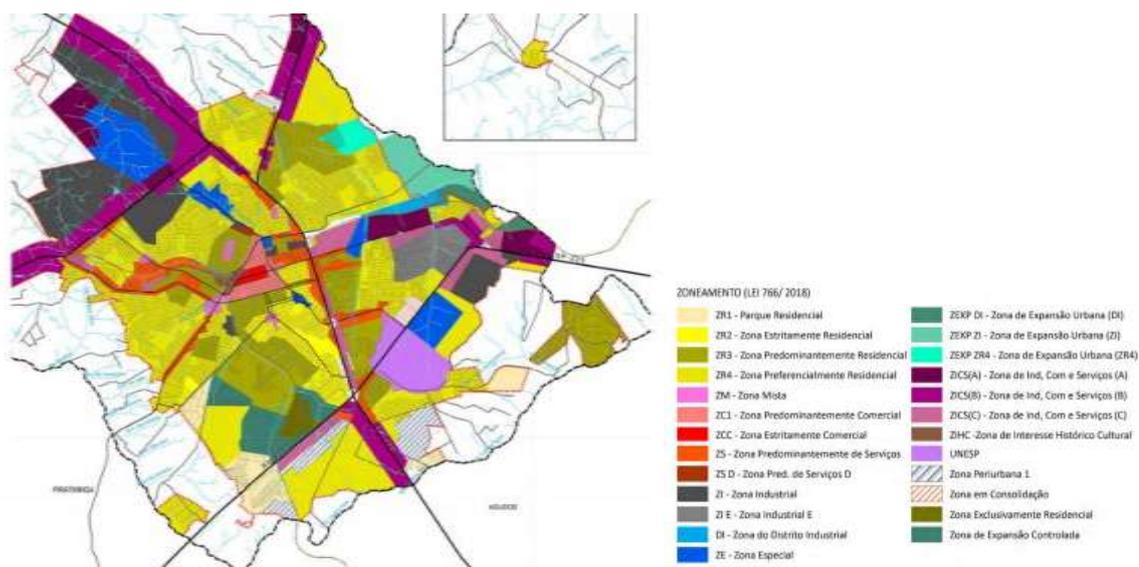
Fonte: (PREFEITURA DE BAURU, 2010).

Sobre a Saúde, foi implantado UPAs pelo SUS, em bairros estratégicos da cidade, como Mary Dota, Ipiranga, Geisel / Redentor, Bela Vista, também os UBS têm 17, Mary Dota, Jussara Celina, Independência, Jardim Europa, Falcão, Redentor, Cardia, Jardim Godoy, e outros. Além dos agendamentos de atendimentos e prontos socorros, há farmácia que disponibilizam remédios e vacinas de forma gratuita aos que passam em setores públicos da saúde. É importante ressaltar que a Secretaria Municipal de Saúde de Bauru é ligada à Prefeitura do município. Contudo, há os hospitais e clínicas particulares como hospital e maternidade São Lucas e a Unimed.

Como referência nacional e internacional, há o Instituto Lauro de Souza Lima, que é uma referência na área de dermatologia, pesquisas, reabilitações, terapias, entre outros.

Na figura 12, o mapa de macrozoneamento é possível perceber que ao redor da zona central são zonas consolidadas com grande adensarção urbana e a zona de adensamento controlado, essa região foi a primeira a ser edificada na cidade, há prédios, casas, comércios, no centro inclusive, há diversos patrimônios históricos, entre eles, a ferrovia. Nas zonas de expansão controlada, que seria o tom amarelo escuro, está sendo construído novos loteamentos, por exemplo, no jardim Godoy foi construído a pouco tempo vários prédios da MRV, e na vila Bela, ao lado do Isaura Garms estão com vários loteamentos a venda e em construção, em alguns anos farão parte da zona de adensamento controlado.

Figura 17 - Macrozoneamento



Fonte: Prefeitura de Bauru (2010).

Em questão aos bairros do entorno do córrego de Vargem Limpa, que fica em uma zona de interesse ambiental, há zona em consolidação, zona consolidada, zona em expansão controlada, zona de indústria, comercio e serviços, isso em sua malha urbana, porém ao norte o restante são áreas rurais, por enquanto cerrados, e as área especial (ETA). De acordo com a área a ser proposta, a LEI 5631, de 22 de agosto de 2008 p. 19.283/06 Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Bauru em relação a zona Exclusivamente Residencial:

Art.32 - A Zona Exclusivamente Residencial é caracterizada por loteamentos fechados e condomínios exclusivamente residenciais,

com infraestrutura completa tendo como diretriz a manutenção das características existentes..

Parágrafo Único - O Coeficiente de Aproveitamento para a Zona Exclusivamente Residencial será:

I - C.A.:Básico: 1,5 (um e meio);

II - C.A.;Máximo: 1,5 (um e meio). (BAURU, 2008).

Figura 18 - Zona Especial de Interesse Social - ZEIS



Fonte: Prefeitura de Bauru, 2010.

Na figura 13 é possível verificar que em amarelo há as favelas, construções feitas com riscos de desabamentos, próximas a córregos. Nem todas as partes podem ser boas, como em toda cidade, há criminalidade, Bauru, porém, vem diminuindo isso no passar das décadas. Em 2017 foi registrado uma taxa de 9,3 mortes por 100000 habitantes, índice de 28,9, classificada como a segunda cidade mais pacífica do Brasil, dentro dos mais de 300 mil habitantes, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Pode ser que alguns moradores não concordem com isso, devido as diferentes regiões e classes sociais. É importante ressaltar que na área de estudo deste projeto, não há favelas.

Em relação à sua economia, o PIB per capita de 2010, realizado a pesquisa pelo IBGE, era de R\$ 18906,42, com 14233 unidades locais e 13613 nos setores comerciais e empresariais, era em média 2,9 salários-mínimos (IBGE, 2010). O setor da agricultura tem a criação de bovinos, equinos, bubalinos, galos, galinhas, aves, muaras, asininos, vacas, abelhas, produzem cana-de-açúcar, abacaxi e batata doce, o café representou grande parte do avanço no campo, porém ele foi sendo substituído pelo algodão e depois pela cana de açúcar, devido a isso, não é o mais relevante. Já a indústria recebe R\$ 1208787 mil do PIB, divididos em metalmeccânico, editorial e gráfico, eletroeletrônico, alimentício, plásticos, esse setor trouxe as pessoas de fora, aumentando a malha urbana da cidade, com um bom planejamento isso não afetou o meio ambiente, é responsável por mais de 20 mil trabalhadores. Por fim, considerando

R\$ 4821365 mil reais no PIB, a prestação de serviços é a principal renda dos bauruenses, ela se destaca pelo comércio e universidades, localizadas próximas e no centro, como exemplos pela rua Batista de Carvalho, Avenida Rodrigues Alves, Avenida Getúlio Vargas, com suas lojas, restaurantes, bares, escritórios, clínicas, shoppings, concessionárias.

4.4. ASPECTOS GEOFÍSICOS

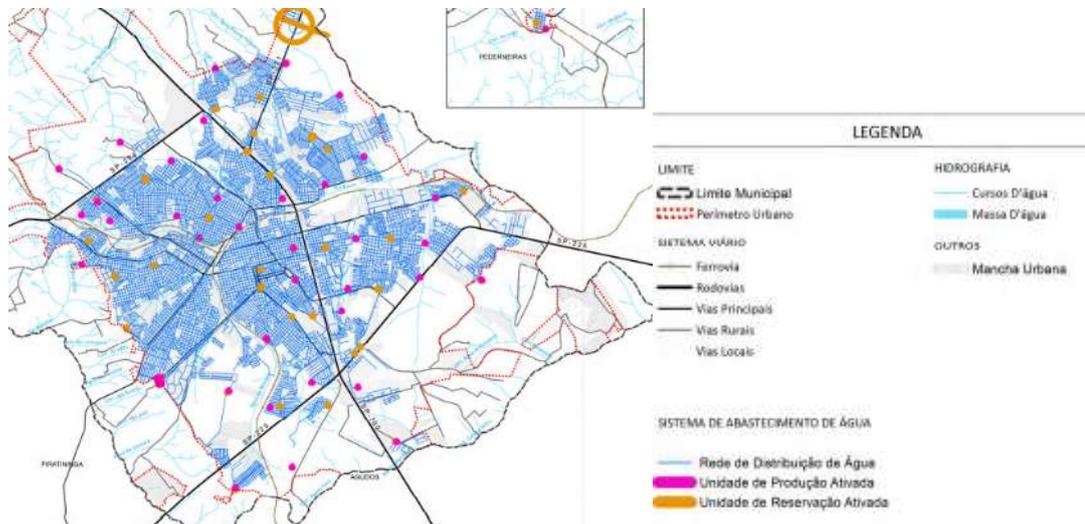
A região do local deste trabalho tem predomínio de colinas amplas ocupando de forma geral as porções mais elevadas de seu platô, algumas partes, as porções mais baixas da Bacia do Rio Batalha, criando relevos de transição, junto às bordas do platô. Os seguintes sistemas de relevo, segundo BAURU em relação ao Ponçano, ocorrem:

- Relevo colinoso (predominam baixas declividades até 15%):
Colinas Amplas: predomina na área de estudos onde ocorre interflúvios com áreas superiores a 4 km², topos extensos e aplainados, vertentes com perfis retilíneos e convexos. Drenagem com baixa densidade, padrão subdendrítico, vales abertos, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagoas interiores perenes ou intermitentes;
Colinas Médias: ocorrem em parte da cabeceira do Ribeirão Água da Parada da sub-bacia 1, onde afloram sedimentos da Formação Adamantina e Formação Marília. Ainda sustentadas por sedimentos destas duas formações também ocorrem à jusante do Rio Batalha. Predominam interflúvios com áreas de 1 a 4 km², topos aplainados e vertentes com perfis convexos e retilíneos. Drenagem com densidade de média a baixa, padrão sub-retangular, vales abertos a fechados, planícies aluviais interiores restritas, presença eventual de lagoas perenes ou intermitentes.
- Relevos de Morrotes (predominam declividades média a alta, acima de 15%):
Morrotes Alongados e Espigões: ocorrem localmente na sub-bacia da cabeceira do Rio Batalha, à montante e a Oeste da sub-bacia. Predominam interflúvios sem orientação preferencial, topos alongados e achatados, vertentes ravinadas com perfis retilíneos. Drenagem com densidade média a alta, padrão dendrítico e vales fechados;
Relevos de Encostas não Escarpadas (predominam declividades médias, entre 15% e 30%);
Encostas Sulcadas por Vales Subparalelos: ocorre de maneira restrita na cabeceira do Rio Batalha, onde afloram sedimentos da Formação Marília. Caracterizam-se por interflúvios lineares de topos angulosos e achatados, 5 vertentes de perfis retilíneos. Drenagem com densidade média, padrão subparalelo a dendrítico, vales fechados. (BAURU apud Ponçano, 2016)

4.5. HIDROGRAFIA

As Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos são a da Bacia Hidrográfica Tietê - Jacaré: 174,672 km² - 25,7 %. E a Bacia Hidrográfica Tietê - Batalha: 504,698 km² - 74,3 %. (PREFEITURA MUNICIPAL BAURU, 2010).

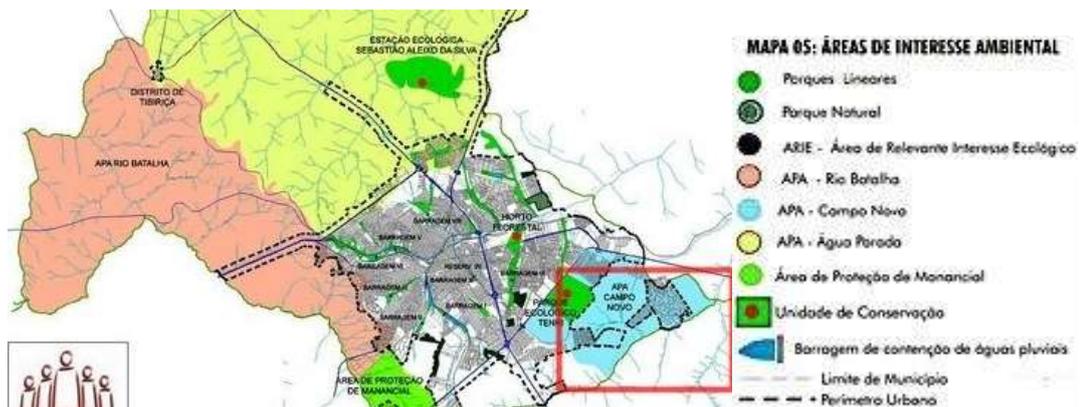
Figura 19 - Sistema de Abastecimento de Água



Fonte: Prefeitura de Bauru, 2010.

Como está ilustrado na figura 14, no plano diretor participativo feito pela prefeitura, o local deste trabalho é individual, não localizado o sistema de abastecimento, porém a unidade de Proteção Ativada mais próxima está no Jardim Manchester, próximo ao zoológico municipal.

Figura 20 - Áreas de Interesse Ambiental



Fonte: Prefeitura de Bauru, 2010.

Na figura 15 é possível ver que os Setores de Planejamento Urbano – SPU são compostos por áreas urbanizadas ou destinadas à urbanização, dentre as Áreas de Proteção Ambiental criadas pela Lei 4.126, de 12 de setembro de 1996, está a SPR–A – Bacia do Córrego Campo Novo, onde no Art.71 está descrito que as áreas formarão corredores ecológicos entre os diferentes fragmentos de vegetações nativas para que assim sejam conservados, ou seja, não pode construir em seu lote todo

devido aos interesses ambientais (LEI 5631, p.21), por ser de interesse ambiental, nesse caso não é permitido construir 100% dos lotes, nem desmatamento da vegetação em seus estágios médios e avançados de regeneração, consideradas parques lineares de fundo de vale e áreas verdes. Conforme o Art.131 deverão ser consideradas as seguintes diretrizes:

“No SPR–A – Bacia do Córrego Campo–Novo ficam estabelecidas as seguintes diretrizes:

I - O impedimento de desdobros e desmembramentos nos loteamentos existentes e a ocorrência de novos parcelamentos para fins residenciais e de chácaras de recreio, exceto na área já inserida no perímetro urbano, contígua ao Parque Santa Rita e Alto Bauru, em que os projetos de parcelamento deverão prever lote mínimo de 5.000m² (cinco mil metros quadrados) e atenção especial às questões de drenagem;

II - a definição de uma faixa marginal ao longo da Rodovia Marechal Rondon, para fins de instalação de indústrias, comércio, serviços e uso institucional, ZICS, respeitado, o lote mínimo de 1.000 (mil) m²

III - Garantir a preservação ambiental nos loteamentos Vale do Igapó, Recanto Maricel e Chácaras Bauruense, em respeito a reserva legal descrita na Lei Federal nº 4771/65;

IV - a recuperação do conjunto arquitetônico da Vila Aimorés, localizada no Instituto Lauro de Souza Lima, incentivando o uso eco–turístico.

Parágrafo Único - As diretrizes estabelecidas neste artigo farão parte integralmente na elaboração dos Planos de Manejo da Área de Proteção Ambiental Vargem Limpa–Campo Novo e de seu respectivo zoneamento. (LEI 5631, p.44)”

Em relação ao sistema de esgotamento sanitário, quem cuida é o Departamento de Água e Esgoto de Bauru–DAE, sendo obrigação dele a coleta e tratamento de lixo e esgoto, como despoluir córregos, rios e estações de tratamento, implementando tecnologias de tratamento de afluentes, a drenagem urbana, tem o objetivo de:

“Equacionar a drenagem e a absorção de águas pluviais combinando elementos naturais e construídos, garantir o equilíbrio entre absorção, retenção e escoamento de águas pluviais e diminuir o processo de impermeabilização do solo” (LEI 5631, p.56)

Como complemento das diretrizes também é dito sobre recuperar as áreas erodidas, evitar erosões, inundações e assoreamentos, meios para o uso e conservação de solo, revitalizar as áreas de fundos de vale com isso dando continuidade ao Plano de Macrodrenagem em algumas bacias como a Vargem Limpa. Um importante é para regulamentar os sistemas de retenção de águas pluviais em áreas privadas e públicas, que no caso deste projeto, é algo que seria bem-vindo a utilizar, para minimizar prejuízos por inundações em áreas urbanas, diminuir riscos a que as propriedades estão sujeitas, possibilitar desenvolvimento urbano harmônico, sustentável e articulado.

6.1. TURISMO

A relevância deste trabalho ao turismo está no Art.237, que descreve” Fomentar o agro–ecoturismo e o turismo de aventuras” e no art.238 “Fomentar o turismo de negócios através de criação de espaços para feiras permanentes e exposições”. (LEI 5631, p.76)

- Parque Zoológico Municipal de Bauru: Rodovia SP 225 Comandante João Ribeiro de Barros. Tem 700 animais, 170 espécies diferentes, tem pinguinário, aquário, casa dos répteis, camelídeos, lobo guará, grandes felinos, pequenos felinos, casa de pássaros, aves gigantes, macacos primatas brasileiros e africanos. exposições, cursos de aperfeiçoamento, de férias, para a comunidade, para terceira idade, de agentes multiplicadores, visitas monitoradas, bicho do mês (Social Bauru, 2020).
- Jardim Botânico Municipal de Bauru: entrada pelo Zoológico Municipal de Bauru, tem uma área de 321 hectares, a maior parte de cerrado, alguns fragmentos de floresta estacional semidecídua e vegetação paludosa, as atividades e estruturas do são para à conservação da diversidade de plantas, educação ambiental, pesquisas científicas e lazer (Salva ambiental, 2020).
- Horto Florestal de Bauru: abriga a estação experimental e o instituto florestal, foi reivindicada ao poder público municipal, por isso, deverá receber o abrigo municipal de animais domésticos, vai ter hospital veterinário, retirando-os da rua, castrando e dando saúde aos animais, doando para a adoção. também terá o centro regional de triagem de animais selvagens, cuidara de animais da fauna regional que possam ter se machucado.
- Bosque da Comunidade: Rua Araújo Leite, quadra 29. Contém pista para caminhada, playground, pontos de hidratação, fonte e locomotiva, prancha para abdominal, barra de alongamento, barra fixa, banheiros públicos.
- Parque Vitória Régia: Avenida Nações Unidas, 25-25. Parque público, é palco da virada cultural paulista, reúne turistas e bauruenses para atrações musicais, teatrais e históricas. contém playground para crianças, palco flutuante, é visitado por ano por mais de 800.000 pessoas.
- Recinto Mello De Moraes: o ARCO usa para seus eventos relacionados a agropecuária, lá dentro tem animais como cavalos, concede a utilização do espaço a entidades terceiras públicas ou privadas, anualmente à Grand Expo Bauru

promovida pelo município, inclusive nesse evento há venda de animais como cachorros e gatos, venda de comidas e shows (Bauru Check, 2017).

- Boinas Verdes Paintball: São duas unidades com árvores, obstáculos, prédio de três andares. As atrações são de boinas verdes sports: coleta bandeiras, desarma armadilhas; o paintball é um jogo voltado para a família que atiram bolinhas de tinta em uma distância de cinco metros com um juiz, futebol de bolha: knockerball, um futebol com uma bola ao redor do corpo; futebol society: é um campo que as partidas são filmadas e são dadas ao time, é possível ganhar até churrasco e ganham prêmios por votação; airsoft: são bolinhas de ar com equipamentos mais realistas (Social Bauru, 2017).
- Boulevard Shopping Nações: R. Marcondes Salgado, 11-39 - Chácara das Flores. Abriga uma variedade de lojas, no total são 133 lojas, destas, 21 são lanchonetes e restaurantes algumas fecharam durante a pandemia, nove âncoras, três megalojas e um estacionamento. Foi usado vidros, iluminação natural, reuso de água, fixando a ideia de sustentabilidade (WTORRE S.A., 2021).
- Bauru Shopping: Vila Nova Cidade Universitária. 220 Lojas, 11 âncoras/megalojas, 42 lojas de alimentação, 03 restaurantes, 4 salas de cinema normal e 1 3d, além do estacionamento e áreas administrativas (Bauru Shopping, 2021).
- Alameda Quality Center: Km 355 Rodovia Marechal Rondon. Lojas: Pronto Capriccio, Mr. Sandwich, Brioche de francês, Forneria do Pedaco, A Dúvida de Charlotte, Tabacaria, Café com Sal, Alameda Sport Clube, Café Gourmet, Beef Street Steak & Beer, Boas Lembranças Houseware, Empório Gourmet, Havaianas, Cine' Fun. Estacionamento. Tem o Dog's Point para os cachorros (Bauru Pocket, 2021).
- Teatro Municipal Celina Lourdes Alves Neves. Sediada no piso superior do Centro Cultural "Carlos Fernandes de Paiva", seus atendimentos são em: violão, flauta doce e flauta transversal, balé clássico, jazz, street dance e dança do ventre, artes do corpo, iniciação teatral, teatro de animação, novo circo, corpo e manipulação e introdução à técnica da arte circense, desenho de observação, desenho em cartum, marchetaria, serigrafia, ateliê de pintura contemporânea, desenho em HQ e grafite (PESSOTO, 2016).
- Pinacoteca Municipal de Bauru - Casa Ponce Paz: Rua Antônio Alves, 9-10 – Centro. Espaço cultural da Secretaria Municipal de Cultura e abriga a Pinacoteca

Municipal, são realizados mostras, exposições, lançamento de livros, apresentações de artes cênicas e musicais, também uma coleção de obras de autoria dos irmãos Ponce (Prefeitura de Bauru, 2010).

- Museu Histórico Municipal de Bauru. Possui um acervo de jornais, que datam de 1934 até hoje, documentos da origem de Bauru, sua trajetória, também conta com uns 5 mil objetos (coleções, obras de arte, móveis, adornos, maquetes, arte-sacra, mineralogia e numismática).
- Teatro Véritas: Rua Irma Arminda Quadra 10 50. Fica dentro da Universidade do Sagrado Coração, poltronas confortáveis, ótima estrutura de luz e som na acústica.
- SESC Bauru. É um centro de esportes e cultura. Conta com área total de 24,7 mil m² e com 18,5 mil m² de área construída, espaços de leitura, ginásio poliesportivo, 2 piscinas recreativas, campo de futebol, auditório, consultórios odontológicos, espaço de tecnologias, artes, restaurante.

4.6. INFRAESTRUTURA BÁSICA

As rodovias que passam por Bauru são: SP-225 - Rod. João Ribeiro de Barros e Rod. Eng. João Batista Cabral Renno, SP-294 - Rod. João Ribeiro de Barros, SP-300 - Rod. Marechal Rondon, SP-321 - Rod. Cesário José de Castilho. Abaixo há mapas, um para sistema viário básico, que ilustra as vias principais da cidade e as avenidas.

Há as ciclovias/ ciclofaixas, inclusive na área do projeto. Bauru tem muitos moradores que usam bicicletas para ir de um lado a outro das cidades, aos redores do centro, de manhã é possível ver vários ciclistas indo trabalhar, muitos seguem pela avenida Nações Unidas e a Avenida Nuno de Assis indo em direção aos seus destinos (bairros).

A Grande Bauru opera para transportes públicos (ônibus), sendo sua responsável das 41 rotas e 1573 paradas, incluindo ônibus para Tibiriçá e para o Aeroporto/Arealva.

4.7. ATIVIDADE HOTELEIRA

Bauru está crescendo no setor turístico, tanto pelas atividades quanto para comércio, negócios, muitos pais também ficam em hotéis quando visitam os filhos

universitários, já que a maioria fica em alojamentos ou repúblicas, sem contar com os eventos educacionais e profissionais, além da localização privilegiada no centro do Estado de São Paulo. O setor hoteleiro é de suma importância para o desenvolvimento da economia da cidade. A maior parte dos grandes hotéis tem interesse em instancias turísticas relacionadas a recursos naturais, porém antes é necessário que haja um plano municipal de turismo e suas viabilizações. O site Trivago (2017) mostra hotéis do mundo todo, com suas características e vantagens, divulgou que Bauru estava no ranking em 13º lugar do Brasil, sendo uma tendência com o passar dos anos.

4.8. ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Os pontos positivos são:

- A cidade é abrangente em atrativos: bosques, praças, esportes, museus, zoológico, comércio para atividades durante o dia.
- Tem fácil acesso por várias rodovias, principalmente para quem vem da capital de São Paulo, além da rodoviária e pontos de ônibus internos.
- Durante a noite há vários bares e baladas na Getúlio Vargas, e restaurantes pela cidade, além de eventos na Unesp que permitem usar o telescópio.
- Todos os bairros têm mercados e/ou supermercados e a maioria tem lojinhas e farmácias.
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade é de 0,801, ou seja, Cidade do Interior com Infraestrutura de Cidade Grande.

Os pontos negativos são:

- Alguns horários ainda são inoportunos para a segurança de andar a pé.
- Há locais precários, malcuidados pela prefeitura, com estradas ainda de terra e vários buracos no asfalto em quase todas as ruas da cidade.
- Tem pontos de alagamento em locais necessários para a circulação na cidade, como a Av. Nações Unidas próxima ao Boulevard Shopping, faz com que as pessoas que passam por lá tenham que desviar por caminhos mais longos.
- Alguns pontos da cidade ficam 2 ou 3 dias sem abastecimento de água em alguns períodos do ano, como o Jd. Vania Maria em dezembro.

- As diferenças de classes sociais fazem com que o município deixe de lado a região norte, só façam parques em locais de classe alta, como o parque Vitória Régia.

5. CONDOMINIO VALE DO IGAPÓ

Localizado no extremo sudeste do município de Bauru, próximos e nos limites de divisa com os outros municípios, sendo o de Pederneiras e Agudos. Não estando em um tecido adensado, entrada é pela João Baptista Cabral Rennó (SP-225). A figura 16 é uma foto próxima a entrada do condomínio.

Figura 21 - Rodovia João Baptista Cabral Rennó



Fonte: Elaborada pela Autora.

Quando entramos no condomínio, dependendo do dia da semana, é possível ver alguns ciclistas pelas ruas pavimentadas, nelas há algumas trilhas que eles vão entrando para fazer seus percursos na mata. Na figura 17 foi tirada uma foto dos ciclistas na Alameda Tacha, eles percorrem do IPMET pela região.

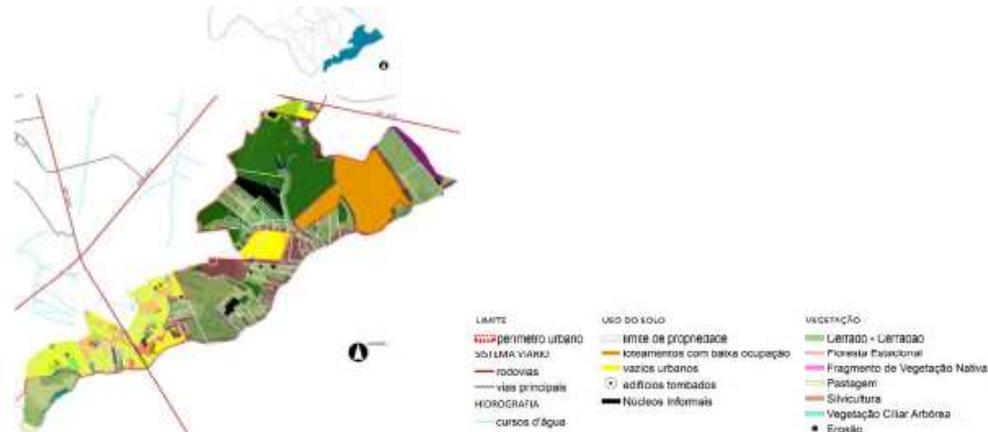
Figura 22 - Alameda Tacha



Fonte: Elaborada pela Autora.

As áreas de abrangência do condomínio são nas áreas onde ficam os moradores das propriedades localizadas na Estrada da Raia, subdivisões são Vale do Igapó II, III, IV, V, VII, VIII e Campo de Golfe, na área tem o bairro Manchester, Estrada Municipal - BRU 026, Av. José Sandrim, o Kartódromo, o Clube do lago e as adjacências, a Estância Santa Inês, a Chácara Bom Jesus, o Ecopark Santa Laura e o Ipmet.

Figura 23 - Macrozoneamento do Vale do Igapó



Fonte: Prefeitura de Bauru, 2010.

Na figura 18 o macro da cidade de Bauru foi dividido em setores, neste caso, o setor em abrangência é o SETOR A, inserido na APA Vargem Limpa – Campo Novo, com vegetação do cerradão e cerrado. A princípio o setor foi classificado como rural, mas com presença significativa de áreas urbanas, com forte presença de vazios e loteamentos de baixa ocupação (Vale do Igapó e Vale do Igapó 8) ele foi atualmente classificado como área predominantemente residencial, a ZR3. Há um patrimônio tombado, o Sanatório Aimorés.

Para a análise do condomínio Vale do Igapó, foi utilizado a pesquisa de pós-graduação de Ferreira (2016) com o tema: “Preservação Do Cerrado E Ocupação Humana: Estudo De Caso Sobre Conflitos Existentes Na Região Sudeste Do Município De Bauru-Sp”. Neste ele analisou por fotos e imagens aéreas as seguintes conclusões:

No seu entorno são encontradas áreas rurais, distrito industrial, hospitais e reservas florestais. O processo de ocupação do loteamento se fez, predominantemente, ao longo da Alameda das Andorinhas, que representa a via principal de acesso e circulação no interior do residencial. Importante destacar que esta via circunda grande parte do loteamento no município de Bauru, sendo uma das únicas vias providas de pavimentação asfáltica. Sendo assim, a consolidação urbana no interior do Vale do Igapó consagrou-se, historicamente, ao longo de toda extensão da Alameda das Andorinhas e nos viários ao seu redor. (Ferreira, 2016)

É importante perceber que a malha do condomínio é desenhada de um modo diferente do que da área urbana central da cidade, essa Alameda das Andorinhas é a principal, nela os comerciantes tornaram seus negócios. A imagem 19 mostra um dos bares do condomínio.

Figura 24 - Bar do Vale do Igapó



Fonte: Elaborada pela autora.

A cidade foi crescendo pelos meios urbanos pelo centro, no final da década de 70 e início da de 80, foi iniciado o loteamento dessas glebas rurais, foram loteadas nos termos do § 1º do Art. 2º da Lei 6766/1979.

Art. 2º. O parcelamento do solo urbano poderá ser feito mediante loteamento ou desmembramento, observadas as disposições desta Lei e as das legislações estaduais e municipais pertinentes.

§ 1º - Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de SP 270 KM 572+400 SP 270 KM 572+40048 logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes. (Lei 6766/1979)

Isso foi possível devido a aprovação e memoriais de projetos junto as Prefeituras Municipais de Bauru, Pederneiras e Agudos. Então foi possível projetar vias públicas e vielas, se observarmos o condomínio, há pequenas praças intercalando com os lotes, essas praças seriam de recreios, tem bancos, tem os lotes urbanos, tem as áreas para a administração, as de preservação dos meios naturais. Assim foi criado o condomínio de acordo com o Decreto nº 8.468, de 08 de setembro de 1976, dando direito a esse uso residencial. De acordo com Ferreira (2016), o loteamento tem 6.283 imóveis urbanos, cada um tem de 250 metros quadrados até 5.000 metros quadrados, tem inclusive, a cobrança do IPTU em cada lote. Devido a hiperinflação e a economia instável da década de 80, o projeto acabou congelando.

Tabela 1 - Município e números de lotes de cada subdivisão do loteamento

Gleba loteada	Município	Nº de lotes
Vale do Igapó II	Bauru	1.571
Vale do Igapó III	Pederneiras	1.140
Vale do Igapó IV	Pederneiras	527
Vale do Igapó V	Bauru	1.465
Vale do Igapó VII	Agudos	-
Vale do Igapó VIII	Bauru	1.580
TOTAL		6.283

Fonte: Vale do Igapó, 2021.

Criou-se várias disputas judiciais que fizeram com que o Ministério Público do Estado intervisse, defendendo os consumidores e o urbanismo, visando a infraestrutura necessária para que houvesse a subdivisão da gleba, promovendo ações civis em 1997, 2005, 2009, 2011, visto que boa parte ficou habitável faz 10 anos, foi decretado a indisponibilidade e bloqueio dos bens, ou seja, como descrito na tabela 1, 1528 lotes foram indisponíveis, não sendo suficiente para que houvesse uma revitalização do empreendimento, atualmente são 1571 lotes em Bauru.

Para o fim dessas questões econômicas, houve o envolvimento da empresa e investidora interveniente no TAC, empresa está, que assumiu o compromisso de executar a infraestrutura, redes de esgoto e água potável, captação de águas, o cuidado com as calçadas e pavimentações, essa formalização durou anos, ficou assim a execução de boa parte das obras, e depois para as partes da cidade de Agudos em um reloteamento.

Em 2016 ainda se encontravam nessa negociação de outra TAC para o município de Bauru, já que sua situação se deve a criação da APA Vargem Limpa Campo Novo em 2000, a fim da preservação do cerrado, que pelas leis da APA dificultaram a questão de urbanização, o que de fato pode ser ruim em um aspecto, é bom na questão de qualidade de vida e bem-estar da população. Outra observação de Ferreira (2016) em seu trabalho:

Destaca-se que o serviço de abastecimento de água, atualmente disponível no loteamento, situa-se contíguo a esta via principal. Este abastecimento é gerido operacionalmente pelos empreendedores do Vale do Igapó, apresentando diversas limitações quanto ao aumento da demanda e atendimento de outras localidades do loteamento. Segundo informações, este abastecimento de água provém de captações subterrâneas por meio de poço profundo. A ausência de um serviço público, ou outro, capaz de suprir as demandas de abastecimento de água no interior do Vale do Igapó fez com que inúmeros proprietários realizassem a perfuração de poços particulares para captação de água. Relatos de antigos moradores evidenciam a possibilidade de ocorrência do rebaixamento do lençol freático, em razão da

necessidade do aumento de profundidade dos poços para manutenção das vazões captadas (...) pela complexa ocupação existente, é provável que uma parcela dos lotes não tenha fossas sépticas corretamente implantada. (...) (FERREIRA, 2016)

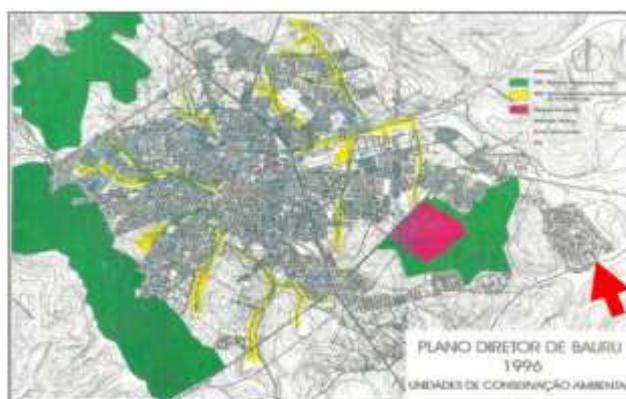
Andando pelo condomínio ainda é possível encontrar a dificuldade das prefeituras nas manutenções do local, das lixeiras, a figura 37 é uma imagem recentemente tirada que mostra claramente uma lixeira.

Em grande parte da extensão do loteamento nota-se apenas melhoramentos como, o fornecimento de energia elétrica e telefone público. A coleta de resíduos domiciliares e serviços de limpeza pública ainda são precários e insuficientes, ocorrendo apenas ao longo da Alameda da Andorinhas. Neste contexto, torna se rotina das pessoas que ali moram a presença de lixeiras superlotadas e mal geridas. (FERREIRA, 2016)

A Lei Municipal nº 4126, de 1996, o município de Bauru criou o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Bauru, delimitando os setores de planejamento, portanto, foi destinada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente a preservação e recuperação, ainda na mesma lei, foram criadas as Unidades de Conservação, sendo: Parque Ecológico Tenri-Cidade Irmã, Áreas de Proteção Ambiental- APAs e Setores Especiais de Conservação de Fundo de Vale - SEC's, até então, o loteamento já era de Bauru e de baixa ocupação, porém em nenhuma UC.

Artigo 19 - As áreas de proteção ambiental - APA's são unidades de conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando à qualidade de vida da população local e objetivando a proteção dos ecossistemas regionais.
Parágrafo Único - Ficam definidas as seguintes APA's:
I - APA - 1 = a encosta do Rio Batalha;52
II - APA - 2 = o entorno do Parque Ecológico Tenri-Cidade Irmã/Jardim Botânico Municipal de Bauru;
III - APA - 3 = Bacia do córrego Água Parada. (Lei nº 4126/96)

Figura 25 - Unidades de Conservação Plano Diretor de 1996



Fonte: PLANO, 1996.

Na figura 20, o que está de verde no mapa são as unidades de conservação existentes na época, o de rosa é o que hoje conhecemos como Zoológico de Bauru. A área deste trabalho como apontado, é uma área com o entorno de unidades de conservação.

Se compararmos os vazios urbanos, do Plano Diretor de Bauru de 1996 e de São Paulo em 2013, é possível perceber que ainda está com baixa ocupação, devido a todos os quesitos já citados. A área consolidada está próxima ao lago do Vale do Igapó.

Figura 26 - Vazios urbanos 1996



Fonte: PLANO, 1996.

Na figura 21 em verde estão os vazios urbanos e em amarelo os loteamentos com baixa ocupação.

Quem predomina nessa baixa ocupação são as chácaras de uso residencial e de recreio, sendo seu padrão variável, de baixo, médio e alto. Tem casas de madeira assim como de dois andares com varanda. A tabela 2 é da análise de usos, tem uma quantidade enorme de vazios, não tem tantos proprietários rurais (com plantações).

Tabela 2 - Análise dos usos Vale do Igapó

TEMA	DESCRIÇÃO
Vazios urbanos	Quantidade significativa de vazios urbanos devido a ampliação do perímetro urbano.
Uso do solo	Perfil habitacional médio e alto padrão, consolidados por construções de chácaras, tanto residencial quanto para uso de lazer.
Ocupação do solo	Nas áreas urbanas presença de lotes grandes com baixa taxa de ocupação e nas áreas rurais há propriedades com atividades rurais e glebas ocupadas por vegetação de relevância ambiental.
Povoados rurais	Não há presença de povoados rurais significativos.
Maçiços relevantes	APA Vargem Limpa – Campo Novo.
Sensibilidade Geoambiental e Restrições a Ocupação	Predominam terrenos Colinosos com Sensibilidade Geoambiental Média, ocorrendo também terrenos Colinosos dissecados com focos de erosão, no contato entre os dois terrenos, e nas áreas com setores de encosta com declividade de 5 a 15%, que ocorrem ao longo dos vales e apresentam Alta restrição a ocupação. Ocorre assoreamento em vários trechos do canal do córrego Campo Novo.

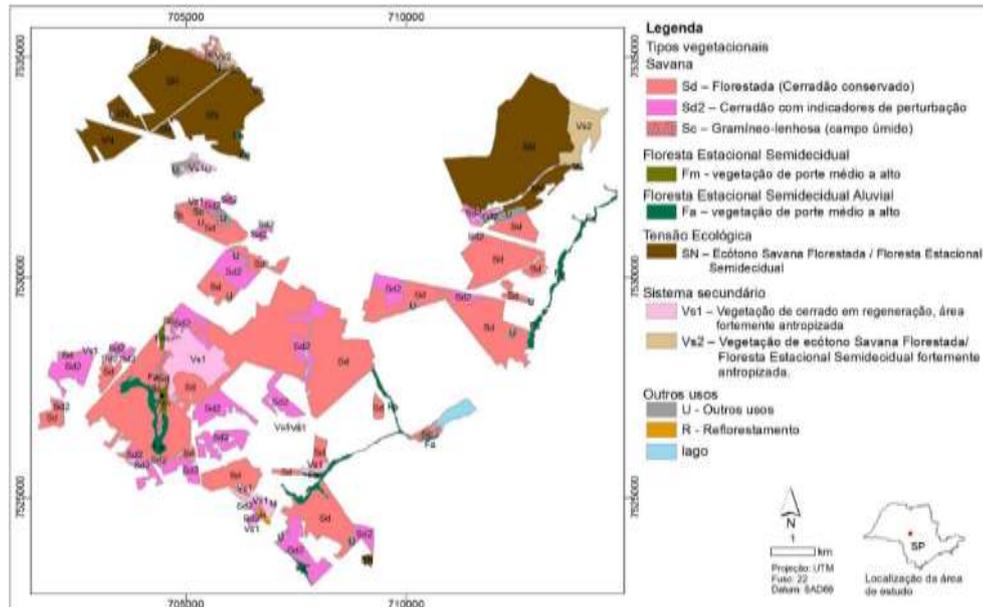
Fonte: Prefeitura de Bauru, 2010.

Em relação a sua flora e fauna, há uma cobertura vegetal bem vasta, com mata, capoeira, cerrado, cerradão, vegetação de várzea, vegetação não classificada, e a predominante da nossa área, principalmente pelo lado de Agudos que apesar de ser apenas a de Bauru citada, é a de reflorestamento.

As Tabelas em anexo 1 são as de todas as espécies encontradas nesta região. Em sumo resumo, foi realizada uma pesquisa pelo Instituto Florestal para que a Semma levantasse dados sobre a fauna na região sudeste de Bauru, adotando o local da UNESP, Instituto Lauro de Souza Lima, Jardim Botânico Municipal de Bauru, reservas legais do Assentamento do INCRA no antigo Horto Florestal de Aimorés e áreas particulares adjacentes (INSTITUTO FLORESTAL, 2013, p. 87), neste caso uma das áreas particulares é o condomínio Vale do Igapó, então a metodologia usada por eles foi feita através de registros compilados pelo projeto Biota FAPESP (Rodrigues & Bononi 2009, apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 88), incluindo o banco de dados do Species Link e o livro de Willis & Oniki (2003, apud INSTITUTO FLORESTAL, p. 88), além de pesquisadores da região e materiais bibliográficos, com o objetivo de se constatar espécies Vulneráveis, Em Perigo e Criticamente em Perigo (Bressan et al., 2009, apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 88) e relacionadas no Decreto Estadual nº 53.494 de dois de outubro de 2008.

Na figura 22 há os tipos vegetacionais existentes na área de estudo, como resultado foram relatadas 35 espécies de anfíbios (Rolim & Jim, 2011 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89), dentre elas, a cobra cega e o sapo-escavador-do-cerrado-de-morato, espécies estas com poucos registros no estado de São Paulo (Arruda et al., 2011 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89). 27 de mamíferos (Coutinho, 2006; Pedrini et al. 2006; Raia, 2008; Silva et al. 2008; Pereira, 2011 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89), avistado em toda a extensão das margens do ribeirão. 183 de aves (Willis & Oniki, 2003; Cavarzere & Moraes, 2010; Cavarzere et al., 2011; Cavarzere com. pess. 2012; Antunes obs. pess. 2013 apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89). Foram encontrados oito grupos distintos de saguis *Callithrix* spp., incluindo um grupo com indivíduos das duas espécies *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758) e *Callithrix penicillata* (É. Geoffroy, 1812, apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89), também encontrado o cachorro-doméstico *Canis lupus familiaris* Linnaeus, 1758, competidor e predador de espécies nativas e vetor de patógenos e parasitas.

Figura 27 - Tipos vegetacionais existentes na área de estudo. Municípios de Bauru e Pederneiras, SP



Fonte: INSTITUTO FLORESTAL, 2003

Entre os ecossistemas, foi encontrado Savana Gramíneo-Lenhosa, espécies endêmicas dos campos úmidos do centro do estado (Garcia et al., 2009; Maffei et al., 2011ab, apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89), a Savana Florestada (Cerradão), a Floresta Estacional Semidecídua, áreas de açudes e brejos. (INSTITUTO FLORESTAL, 2013). De acordo com a pesquisa de campo foram observados:

Foram observados desmatamentos no loteamento Vale do Igapó e vários depósitos de lixo e entulho dispersos por toda a área de estudo. A ocorrência de caça, principalmente de tatus e pacas foi relatada por informantes. Estes também disseram ter observado, em locais restritos, o corte da vegetação de Cerradão para a produção de carvão. As informações coletadas reforçam a relevância da conservação desse remanescente. Especificamente para a fauna, o ideal é que seja englobada a maior área possível e que seja considerada a possibilidade de conexão com outras áreas dentro das bacias hidrográficas regionais. O ideal é o estabelecimento de uma ou mais Unidades de Conservação de Proteção Integral e que a área de ocorrência do sapo-escavador fique sob uma categoria ou zona de uso mais restritiva, que permita apenas a fiscalização, a pesquisa científica e a educação ambiental. (INSTITUTO FLORESTAL, 2013, p.89)

Portanto, a perda e degradação de habitats são as causas conhecidas de ameaças, e incluem a substituição da vegetação nativa por pastagem ou plantios, e a

drenagem de áreas alagadas para o avanço da urbanização (Garcia et al., 2009, apud INSTITUTO FLORESTAL, 2003, p. 89).

Quanto a cobertura do condomínio Vale do Igapó:

(...) nota-se maior integridade da vegetação em suas porções sul e oeste, respectivamente, próximos aos limites do empreendimento com os cursos d'água Ribeirão do Campo Novo (lagoa) e afluente. (...) No contexto geral do empreendimento, nota-se o predomínio de vegetação de ecótono. Nas cotas mais altas e nos terrenos de melhor drenagem, há grande ocorrência de espécies lenhosas típicas do cerrado, fisionomias cerradão e stricto sensu. Já se direcionando aos cursos d'água, a vegetação gradativamente consagra sua fisionomia florestal, com o aparecimento de espécies típicas da Floresta Estacional Semidecídua. Nestes dois ambientes constata-se a abundância de espécies chamadas generalistas, as quais são muito típicas em áreas de transição. Entretanto, em razão do processo histórico de ocupação do loteamento, são encontrados inúmeros lotes limpos com solo exposto ou predomínio de vegetação gramínea exótica. Em diversos deles, há presença de biomassa regenerante e/ou árvores isoladas. Há os limites da área indicada pelo Estado para criação de UC de proteção integral e classificação dos usos urbanos dentro do loteamento objeto do estudo. Nota-se o predomínio dos usos: área urbana consolidada e loteamento desocupado. (FERREIRA, 2016)

Na figura 23 há grama e algumas poucas árvores, é uma praça interna do condomínio, tem alguns brinquedos para crianças, lixeira, porém, sem manutenção.

Figura 28 - Foto interna do condomínio



Fonte: Elaborada pela autora

No local tem acesso ao ônibus da linha IPMET UNESP, contorna todo o condomínio, inclusive, entra dentro do Sanatório, como está na figura 24.

Figura 29 - Ponto de Ônibus



Fonte: Elaborada pela autora.

Portanto, o condomínio Vale do Igapó tem as suas negatividades, como a questão dos lixos nos lotes, gramas altas sem aparar, a dificuldade da polícia civil ao local por agregar outras cidades, porém, tem uma grande fauna e flora, que para um parque é de grande valor, principalmente em pesquisas ambientais, quanto pelo contato das pessoas com a natureza.

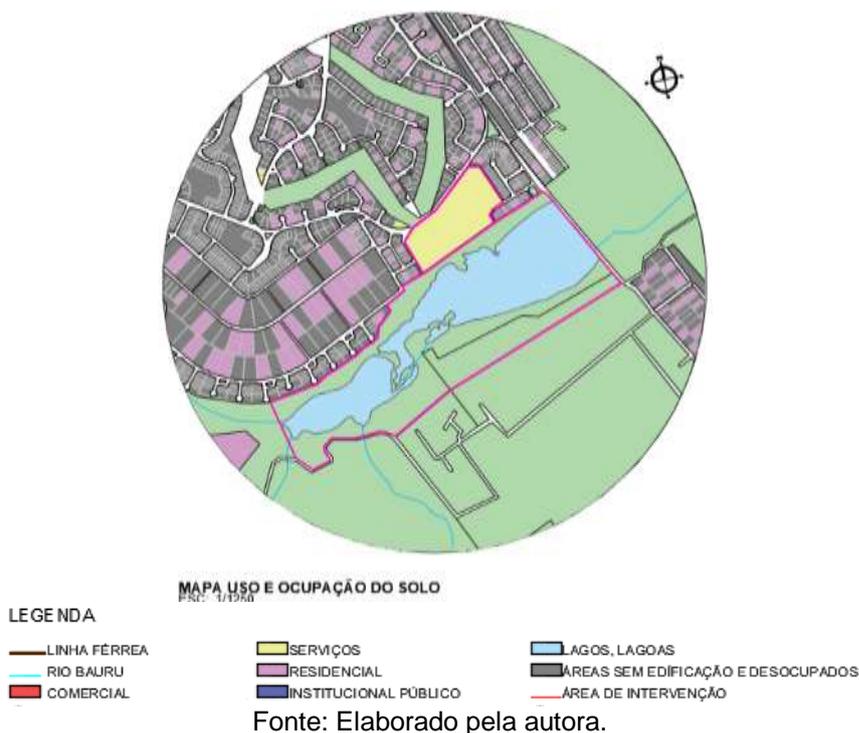
6. AVALIAÇÃO DO TERRENO E LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

A análise do terreno e sua localização é feita para que haja um melhor entendimento sobre as necessidades do local e suas perspectivas futuras, melhorando a qualidade de vida, infraestrutura, economia.

6.1. USO E OCUPAÇÃO

O uso e ocupação identifica se a área tem mais residências, comércios, serviços, instituições como escolas e hospitais, indústrias. Se for uma área comercial terá predominância no comércio, por exemplo a rua Rodrigues Alves no centro, se for residencial terá predominância nas residências, chácaras, apartamentos, nesse caso os bairros como Bela Vista, Mary Dotta, entre outros.

Figura 30 - Mapa Uso e ocupação do solo



Análise: a área de intervenção tem maior predominância por residências, sendo de chácaras, ranchos, pescarias e fazendas. Localizada em um bairro afastado da cidade. Há áreas de preservação ecológica, plantios, córregos. Apesar de poucas, há comércio em lojas de materiais de construção e serviços em locais de refeição. É de pouca densidade de ocupações. Possui o clube do vale e o lago do vale do igapó como grandes equipamentos de Bauru. Área analisada tem na maior parte o gabarito

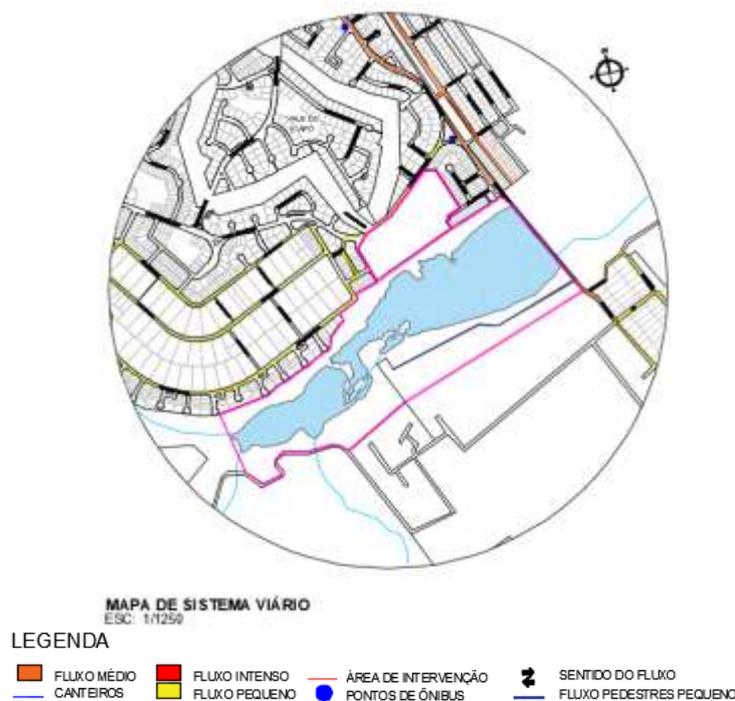
baixo, exceto o clube composto por 2 pavimentos, os lotes da região são em média 500 m², devido a isso e a fim de preservar as árvores as edificações não ocupam o lote total, existindo assim diversas áreas sem edificações ou com construções que começaram a pouco tempo.

6.2. SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário seria um conjunto com várias vias, com suas devidas classificações, tem as rodovias, ferrovias também.

As vias locais têm o limite de 30 km/h seu acesso é local ou restrito, normalmente em bairros e condomínios. As vias coletoras têm o limite de 40 km/h, ela é destinada a coletar e distribuir o trânsito para as vias de trânsito rápido ou arteriais. As vias arteriais têm o limite de 60 km/h, são interseções em nível, com semáforo, liga um bairro a outro. Vias de trânsito rápido tem limite de 80km/h, tem acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível.

Figura 31 - Mapa de sistema viário



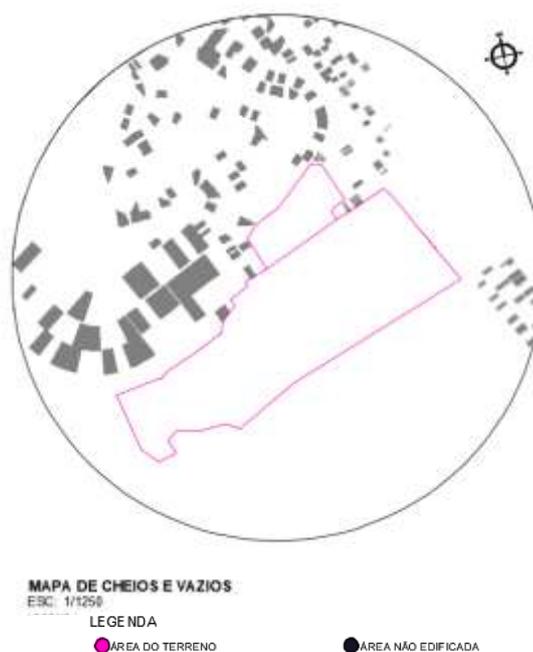
Análise: há presença da rodovia. Cmte. João Ribeiro de Barros SP-225 sentido para a cidade de Jaú, nela há fluxo muito grande de carros e caminhões. Dentre as vias coletoras, a entrada do condomínio é pela rua Alameda Tacha que

também tem fluxo rápido e até intenso em horários de pico (7-9 horas e 17-19 horas), na Alameda das Andorinhas também, porém por ser uma rua com alguns pontos comerciais e serviços tem mais movimento, estas e a Alameda Urutaus delimitam os terrenos. Há várias faixas de pedestres e ponto de ônibus com a linha única centro/Vale do Igapó.

6.3. CHEIOS E VAZIOS

Os cheios são construções e vazios são sem construção, possibilitam identificar o adensamento sobre as áreas vazias, mostrando onde está em crescimento.

Figura 32 - Mapa de cheios e vazio



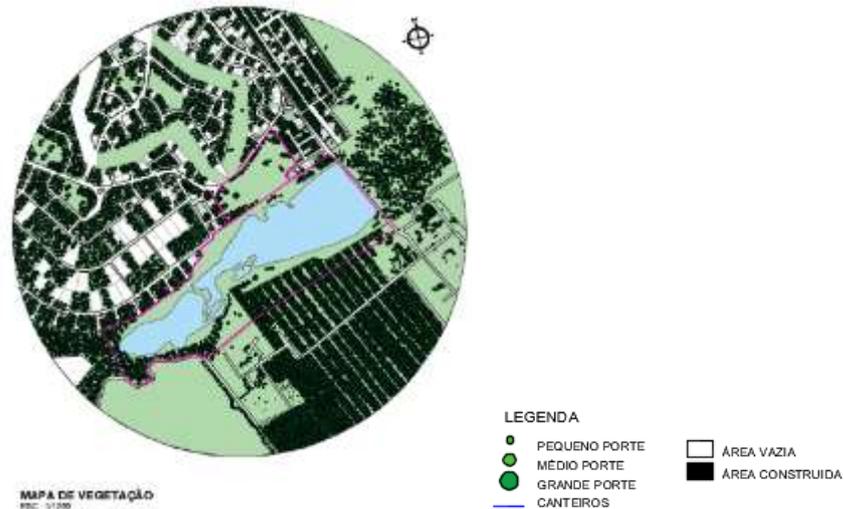
Fonte: Elaborada pela autora.

Análise: A parte mais adensada acompanha o contorno da avenida principal enquanto as outras áreas estão em expansão. A área de intervenção se encontra com pouco adensamento.

6.4. VEGETAÇÃO

O mapa de vegetação é importante para identificar as necessidades sobre o adensamento de árvores na região, se não há uma boa média quer dizer que há necessidades de aumentar.

Figura 33 - Mapa de Vegetação



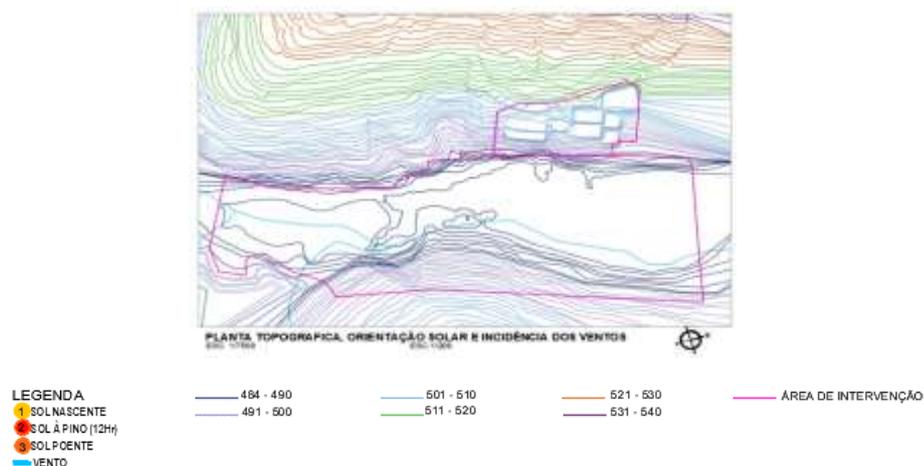
Fonte: Elaborada pela Autora.

Análise: tem áreas permeáveis e muita vegetação de porte médio e grande.

6.5. TOPOGRAFIA / SOL E VENTO

É importante a planta topográfica para ver o desnível do terreno e sua relação com o entorno. O sol e vento é importante para que os dormitórios tenham sol da manhã.

Figura 34 - Planta topográfica



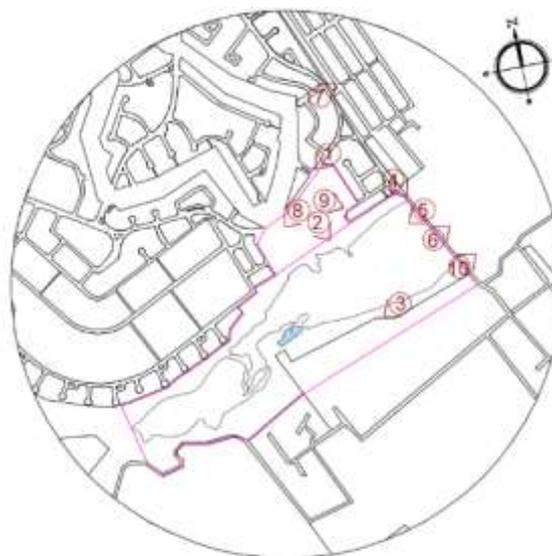
Fonte: Elaborada pela Autora.

Análise: o local de intervenção é uma área na divisa de Bauru com Pederneiras e Agudos, sua topografia cai de 1 em 1 metro com um desnível total de 25 metros, possuindo algumas inclinações altas devido ao declive do terreno. Ventilação com vento predominante sudeste.

6.6. MAPA DE VISADAS

As visadas são fotos retiradas do local para melhor interpretação do projeto, elas são registros e servem de comparação com o que vir a mudar, por exemplo, se uma pessoa vai em uma obra e não anota algo, as fotos são úteis para que a pessoa não tenha que se locomover ao local novamente.

Figura 35 - Mapa de visadas



MAPA DE VISADAS

ESC: 1/2500

Fonte: Elaborada pela Autora.

A figura 31 se refere a rua Alameda das Andorinhas, é uma rua asfaltada de mão dupla, à direita dela tem uma chácara, a esquerda está a entrada do clube, internamente, logo após essa entrada tem uma marmitária.

Figura 36 - Alameda das Andorinhas



Fonte: Elaborada pela Autora.

A Figura 32 é uma vista para o lago de dentro do clube, vista da vasta arborização, atualmente tem algumas piscinas e é uma parte nivelada do terreno.

Figura 37 - vista para o lago



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 33 é uma vista da trilha feita pelos moradores, ela acessa de uma extremidade do lago até a outra, alguns moradores de Agudos entram por ela deapé e vão até suas casas, tem postes de eletricidade.

Figura 38 - Trilha



Fonte: Elaborada pela Autora.

A Figura 34 é na rua Alameda das Andorinhas, Bauru do lado direito e Pederneiras do esquerdo, é uma rua asfaltada, tem um médio fluxo comparando com o condomínio e um fluxo bem leve em escala regional.

Figura 39 - Rua Alameda das Andorinhas



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 35 é uma vista para o lago vale do igapó, dá para perceber que tem algumas gramas em uma altura grande, em alguns horários do dia é possível ver patos.

Figura 40 - Lago Vale do Igapó



Fonte: Elaborada pela Autora.

A Figura 36 é a contenção da água do córrego da represa, esse lado pertence a Pederneiras.

Figura 41 - Contenção da água



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 37 são lixos jogados pelos moradores em um lote do condomínio, provavelmente ele existe há algum tempo e é usado só para esse fim mesmo.

Figura 42 - Lixos



Fonte: Elaborada pela Autora.

A Figura 38 é uma vista de dentro do clube do Vale, dá para ver o clube e sua estrutura com telha de barro.

Figura 43 - Vista Interna do Clube



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 39 é a vista das quadras do clube, as árvores são altas e serão mantidas pois já existem em torno da quadra de esportes, atrás há outras quadras e nessas partes o nível do terreno é patamarizado.

Figura 44 - Quadras do clube



Fonte: Elaborada pela Autora.

A figura 40 é a vista do entorno, vista dos terrenos de pederneiras, nesse caso há um desnível alto, não há sinais de loteamentos, está em péssima conservação.

Figura 45 - Vista entorno



Fonte: Elaborada pela Autora.

6.7. ENTREVISTA

A entrevista aos moradores serve para ter como base a opinião e vivência deles no local da intervenção, podendo agregar suas perspectivas relacionadas as suas necessidades.

Perguntas:

1. Problemas que eles observam na região.
2. Pontos positivos já existente na área.
3. Quais são os desejos deles nessa área.

Maria Correa, empregada doméstica - 43 anos

1. É um lugar com falta de lazer.

2. O local em geral é bonito, a paisagem traz paz.
3. Era pra ser o cartão de visitas da cidade, poderia ser.

Vitória Lima Martins, estudante biologia - 26 anos

1. As ruas são estreitas e algumas sem asfalto, está um pouco abandonado.
2. Vejo o lugar como referência para estudos, tem muitas espécies.
3. Deveria passar menos despercebido, como se faltasse atenção.

Lourencio Garbuio, empresário - 62 anos

1. Falta de criatividade e atrativos.
2. Tem muito espaço e pouco aproveitamento.
3. Acho que seria um local incrível para pescar.

8.1. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Potencialidades:

- Infraestrutura parcialmente adequada;
- Área com potencial de crescimento;
- Área de grande arborização;
- Fácil acesso as vias principais para a região de Bauru, Pederneiras e Agudos;
- Transporte público;
- As ruas principais são pavimentadas;
- Há patos e uma variedade de pássaros;
- Há uma paisagem natural com água e vegetação nativa.

Fragilidades:

- Local com vazios urbanos;
- Algumas ruas sem pavimentação;
- Poucos mobiliários urbanos;
- Pouco fluxo de veículos;

- Calçadas danificadas;
- Não há acesso da EMDURB;
- Há animais silvestres;
- Crimes só são atendidos pela polícia militar, devido a variedade de municípios.

Soluções:

- Criando uma referência no município o turismo aumenta o uso na região, ajudando na economia, o que de fato faria as entidades investirem no local, na questão de escavação de poços, manutenção de calçadas, limpeza;
- Manter a grande arborização da região, mantendo-a como uma área de preservação.
- Pavimentação das ruas internas do condomínio, criando um acesso fácil e direto pela rodovia.
- Oportunidade de expansão dos ônibus que vão para o zoológico ou hospital lauro souza para paradas na alameda das andorinhas;
- árvores e lagos que poderiam atrair a variedade de pássaros;
- Devido ao turismo, o valor dos terrenos aumentaria, conseqüentemente a população de moradores;
- O parque tem vários banheiros públicos, bancos e deck;
- A segurança também seria de fato resolvida, tanto pela polícia militar, quanto pela segurança que o clube / parque contrataria.

7. PROPOSTA DO PROJETO

Conceito: Elementos do meio natural, integração e conforto visual.

Partido arquitetônico / usos: pousada e lago com interação na paisagem, através de sua arborização, recursos aquáticos e atividades diversificadas.

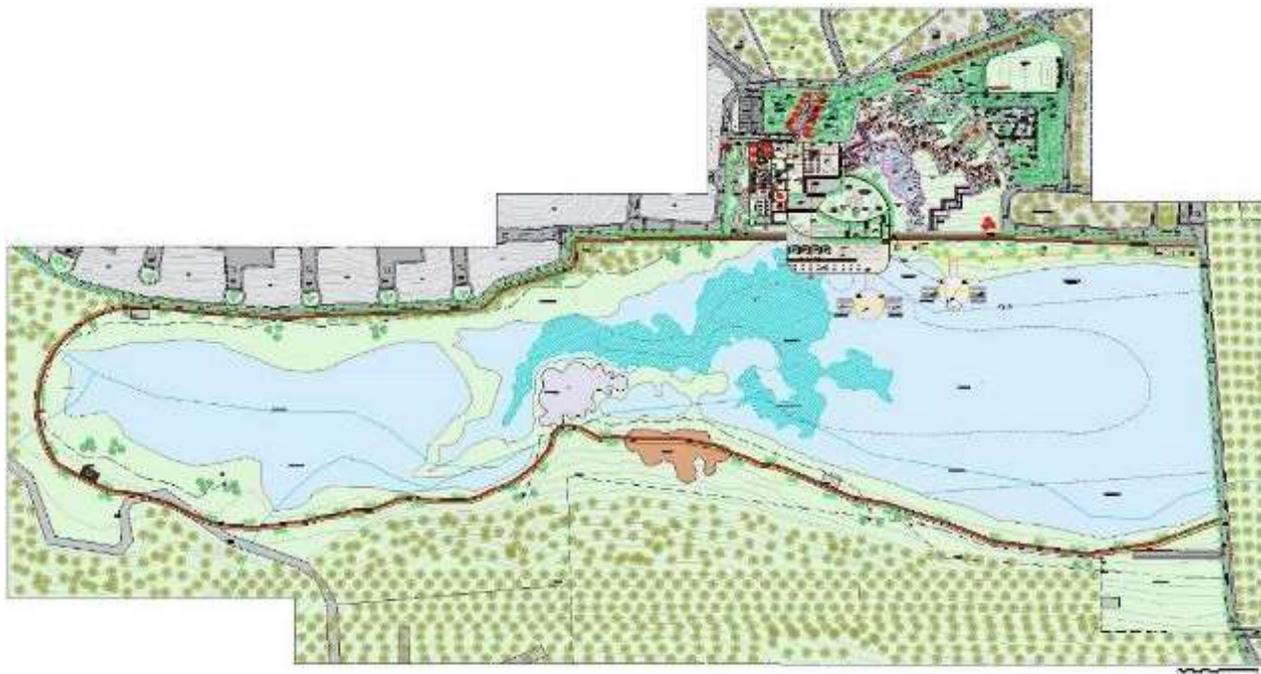
O principal objetivo desta proposta seria encontrar um local que trouxesse uma sensação de paz. Antes de escolher o Vale do Igapó, houve uma pesquisa de campo para analisar rapidamente o tema. Nesta, o primeiro local visitado foram terrenos vazios próximos ao Aeroporto de Bauru / Arealva, porém a rodovia era o principal aliado pela facilidade de locomoção de outras cidades, mas por outro lado a acústica dela seria um problema para a proposta, já que atrapalharia os ruídos, além do atual desuso do aeroporto.

A segunda opção foi em Piratininga, em frente ao Thermas, neste caso a prefeitura não disponibilizou a topografia da área interessada, por ser um local particular, além do arquivo da cidade estar desatualizado, o que custaria tempo para sem recursos. A próxima opção foi o lago da Quinta da Bela Olinda, também em Bauru, o projeto ajudaria a melhorar a região do seu entorno, seu nível da água pode chegar a 10 metros, podendo ser trabalhado, porém, no local houve várias histórias trágicas com o lago, isso poderia causar um certo receio na população, tornando o projeto inválido. O barulho na região também era um ponto negativo, os moradores do entorno alocam aparelhos sonoros altos nas margens do lago, o que poderia continuar e atrapalhar o sossego dos hóspedes, por ser um local público.

A última opção, a escolhida, foi a do condomínio Vale do Igapó, o local sem intervenção já atendeu a ideia de “paz e aconchego” que só o campo traria. Apesar de sua topografia ser relativamente alta, isso não desfavoreceu, pois permitiu que houvesse vários níveis mais altos e a possibilidade do uso de mirantes, o outro lado que poderia ser negativo seria o da segurança que somente a polícia militar atende no condomínio, mas de fato mudaria se trouxesse uma nova proposta de segurança, a considerar a localização dos 3 municípios. É importante entender que o local da proposta está em crescimento, mas devido a variedade de espécies existentes na região, não deixaria de ser uma área vasta de espécies arborísticas, de animais, anfíbios e outros. Visando as vantagens, o acesso a rodovia se destacou devido ao a

levar para a rua de acesso principal, que dá a visão geral do lago, visualizando onde começa e termina.

Figura 46 – IMPLANTAÇÃO



Fonte: Elaborada pela Autora.

A princípio, o projeto foi apresentado em forma de macrozoneamento, cortes e imagens 3d. Alguns pontos foram adaptados, como a faixa de ciclismo e passeio, que em alguns momentos foi encostada às calçadas e em outros se abriu mais, contando com um bicicletário. O deck foi dividido em dois e criado uma tirolesa entre eles. Os banheiros públicos também mudaram os locais para ter o acesso pela faixa, entre outros, que serão apresentados nos próximos itens.

Para o Lago do Vale do Igapó seu principal objetivo seria de promover sua restauração, principalmente das beiradas, com vegetações compatíveis com o clima de pleno sol, sendo jardins tropicais nativos do país. Em volta do lago houve a necessidade de uma ciclofaixa já que essa região tem vários ciclistas que fazem trilhas, trazendo os para o parque do lago, além de uma faixa de caminhada.

O parque vai contemplar também algumas espécies identificadas, como tartarugas, patos e beija flor (e outros passáros), sendo essas áreas setorizadas e disponíveis para que as pessoas possam fazer piqueniques próximos. Seria o setor da praia de tartarugas, praia de patos em areas molhadas, e o mini bosque de passáros com as árvores e rasteiras que os atraem.

A trilha ficara onde já existe, pois está sempre bem aparada pelos moradores, hávera alguns banheiros químicos espalhados, a entrada também pode ser pela Alameda das Andorinhas. Devido a falta de delivery e áreas de alimentação próximas essa entrada também ficará disponível para food trucks e ao lado uma área de camping.

Em relação ao sistema viário, o projeto visa abrir uma continuação da Alameda Surucuã em uma parte da lateral do Parque, tanto para o acesso de veículos, possibilitando vagas de carga e descarga / estacionar, quanto para ciclistas e pedestres, já que rua tem 6 metros e foi dada mais 3 para paradas, com palmeiras entre os outros 3 metros para as pessoas caminharem como se fosse um boulevard. Em Bauru tem várias ciclofaixas, como na Av. Nuno de Assis, e nesse local, os ciclistas iniciam seus percursos no IPMET, podendo se expandir até a área de intervenção, usufruindo das áreas alimentícias já que muitos vão aos postos da rodovia para se alimentar.

Foi dividido em setores a ocupação dos locais, haverá pousadas convencional, composta por apartamentos, spas, redário, passarelas flutuantes, playground, quiosques, cavalos para passeios, piscinas. O Clube terá: restaurantes, áreas de churrascos, deck náutico para estes clientes das pousadas e para os clientes do Parque.

O projeto é composto por 3 partes: clube, pousada e parque.

A pousada é um estabelecimento comercial, bem parecia com um hotel, porém é mais simples, mais modesta em relação ao seu tamanho, normalmente é um local particular de uma família, um local que pode ser grande em terras, mas pequeno em relação aos alojamentos.

Já o clube, seria um local onde são realizadas atividades com intuito recreativo, artístico, cultural, com instalações de esportes destinados as pessoas associadas, que pagam uma taxa por mês para a manutenção.

O terceiro item é o parque é um terreno extenso, grande, com muitas vegetações, destinado a recreação como passeios, jogos, atividades ao ar livre.

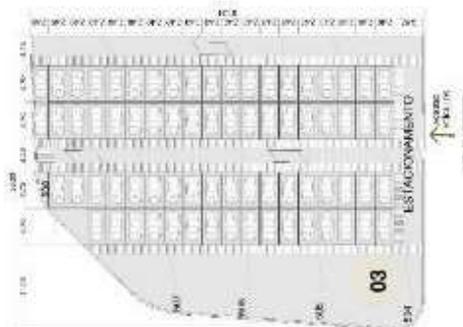
Figura 47 – IMPLANTAÇÃO - COBERTURA



Fonte: Elaborada pela Autora.

A entrada de pedestres é por uma rua projetada com um túnel de flores (figura 3) que seria a trepadeira de maracujá, com pilares e vigas de madeira peroba, piso drenante, o motivo da entrada chamar a atenção dessa forma, é que as redes sociais são um ponto chave aqui, a criação de fotos e divulgação gratuitas é importante, por exemplo, quando as pessoas lembram dos campos de girassóis, tem determinadas épocas que o instagram ele tem foto dos campos de Gália ou Arealva em quase todos os dias, o que de fato aumentou o número de visitantes lá. Porém há outra entrada, descoberta, que também tem acesso, e outra para veículos, com um estacionamento de 72 vagas.

Figura 48 – ESTACIONAMENTO



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 49 - Entrada de carros



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 49, entrada de carros para o estacionamento e a figura 50 e 51 a entrada principal. A entrada de carros dá acesso a trilha das áreas de contemplações.

Figura 50 - Entrada túnel de flores



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 51 - Entrada túnel de flores externa



Fonte: Elaborada pela Autora.

É importante destacar que quase não há pavimentação, há poucas chácaras ao redor, porém pouco gramado na rua, é uma rua de área. Essa entrada também dá acesso a recepção geral, que direciona para todas as opções, sendo o restaurante, pousadas, estacionamento, deck náutico, campo de esportes, áreas de lazer e recreação.

Figura 52, é o acesso do parque, a entrada, ou seja, seu cartão de visita por quem passa de carro, a vista para o lago mostra os acessos aos pedalinhos e os afastados e seu entorno.

Figura 52 - Vista rua Alameda das Andorinhas



Fonte: Elaborada pela Autora.

Foram colocadas várias palmeiras, as pessoas que passam podem contemplar o parque da calçada, além de ver a pousada pelo externo.

Nela tem a entrada para o food truck e camping, a Alameda que dá acesso a uma rua restrita a carros de alimentação, em Bauru tem a praça da paz, porém nesse caso as pessoas podem variar, por exemplo, sexta seria o dia da barraca de lanches x e sábado da barraca de lanches y, variando os usuários e produtos.

Nesse espaço de gramado, haverá mesas e bancos para a alimentação tanto das barracas como de piqueniques, acessíveis a usuários em geral.

Ao lado haverá o local destino ao camping com as barracas podendo ser instaladas ao lado do lago.

Figura 53 - Praia dos patos



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 53, no local já existem muitas famílias de patos que habitam e algumas tartarugas marítimas, haveria uma criação de praias (areias), para eles seria uma forma de se manterem no local, podendo ter pessoas que os alimentam com pães ou grãos, indicados por placas e monitores.

Figura 54 – RECEPÇÃO / DECK



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 55 – RECEPÇÃO



Fonte: Elaborada pela Autora.

A recepção tem estrutura metálica, composta por áreas externas abertas, cobertas e descobertas, e a área interna que os clientes podem fazer cadastro, com banheiros e salas de espera. O externo tem uma cobertura de vidro com espelhos da água, mesas e brinquedos infantis.

Figura 56 – RECEPÇÃO



Fonte: Elaborada pela Autora.

Seguindo a praça, há uma passarela com estrutura metálica e piso de madeira, que vai para um coreto de eventos, como casamentos, aniversários, com uma cobertura de barro.

No nível abaixo há uma roda gigante que proporciona a vista para toda a proximidade, logo após há lojas de conveniência com usos para o deck, com vendas de coletes, bóias, coisas de utilidade para o pedalinho ou a tirolesa.

Figura 57 - Deck e praças de contemplação



Fonte: Elaborada pela Autora.

O deck tem uma bóia que permite aumentar o nível em dias de chuva, como na figura 58, com uma grande passagem adaptável a isso, conforme o nível aumenta, o nível do deck aumenta, conforme diminui, ele diminui.

Figura 58 - Deck Móvel



Fonte: Elaborada pela Autora.

Ele dá acesso aos pedalinhos e caravelhas, que inclusive há um percurso pré-estabelecido. Houve a necessidade de afundar o nível em algumas partes, o lago não tem uma planta atualizada, porém foi visto por fotos e visitas técnicas algumas partes assoreadas, nestas foi afundado o lago, inclusive para a atividade da tirolesa, que dá um percurso de 35 metros entre os decks.

Figura 59 - Vista pelo Deck



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 60, essa é a vista lateral do deck é aberto ao público, nela se mostra o acesso pelo elevador. É possível perceber as diferenças de níveis e patamares, o acesso é entre ele. As praças de contemplação têm bancos e permitem a vista geral para o entorno.

Figura 60 - Deck e praças de contemplação



Fonte: Elaborada pela Autora.

No deck haverá algumas lojas de equipamentos náuticos, para pescas, coletes e guarda dos pedalinhos. No ponto mais alto está a recepção, que dá acesso a uma passarela flutuante, para uso de contemplação e saídas das caravelas e pedalinhos. São de vários níveis patamarizados, com praças e decks, algumas lojas para vendas de equipamentos nauticos.

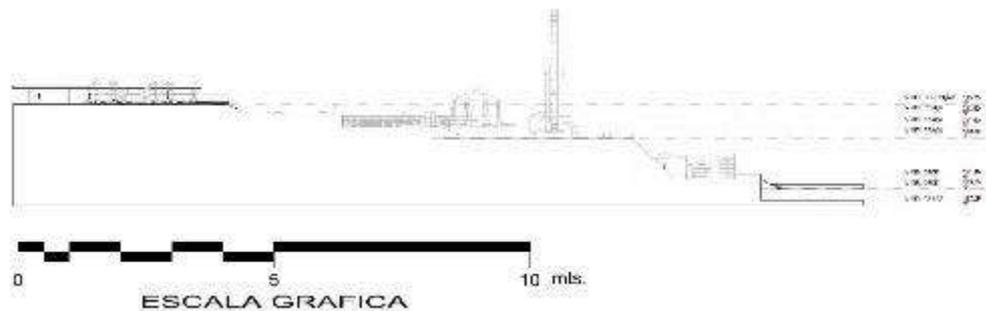
Figura 61 – Lojas de conveniencia



Fonte: Elaborada pela Autora.

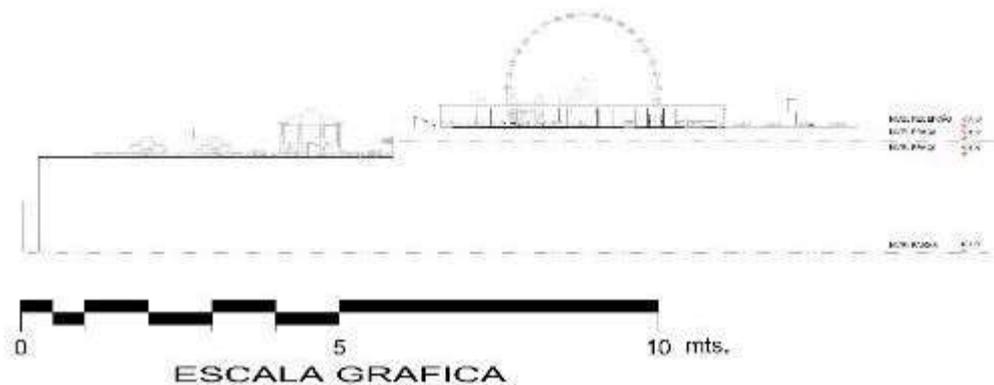
A entrada destes também pode ser diretamente pelo parque através de um elevador. Por baixo as faixas continuam, tem uma altura de mais de 2,20 metros para a passagem. Foi usado o gabião para vencer grandes níveis.

Figura 62 – CORTE DECK



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 63 – CORTE DECK



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 60, o principal elemento do Parque do Vale do Igapó é o deck móvel, acessado tanto pela pousada, quanto pelo parque (por um elevador), permitindo o uso dos pedalinhos, além das áreas de contemplação, o deck é móvel devido a boias que vão subindo e descendo de acordo com o nível do lago.

Figura 64 - Vista pelo Deck



Fonte: Elaborada pela Autora.

A pousada é dividida em 4 blocos, seu acesso principal é pela recepção geral do clube. Seguindo por uma rua coberta.

Nos blocos 2, 3 e 4 há elevadores que sobem para o mirante que seria o telhado verde, ou descem para o próximo bloco, acompanhando o terreno.

Nos blocos 1, 2 e 3 há uma área de lazer com piscina exclusiva para os hóspedes.

O bloco 2 dá acesso a uma passarela flutuante que corresponde ao mesmo nível da recepção. Os blocos são compostos por 2 tipologias de apartamentos. Onde o acesso é através da plataforma elevatória para os apartamentos.

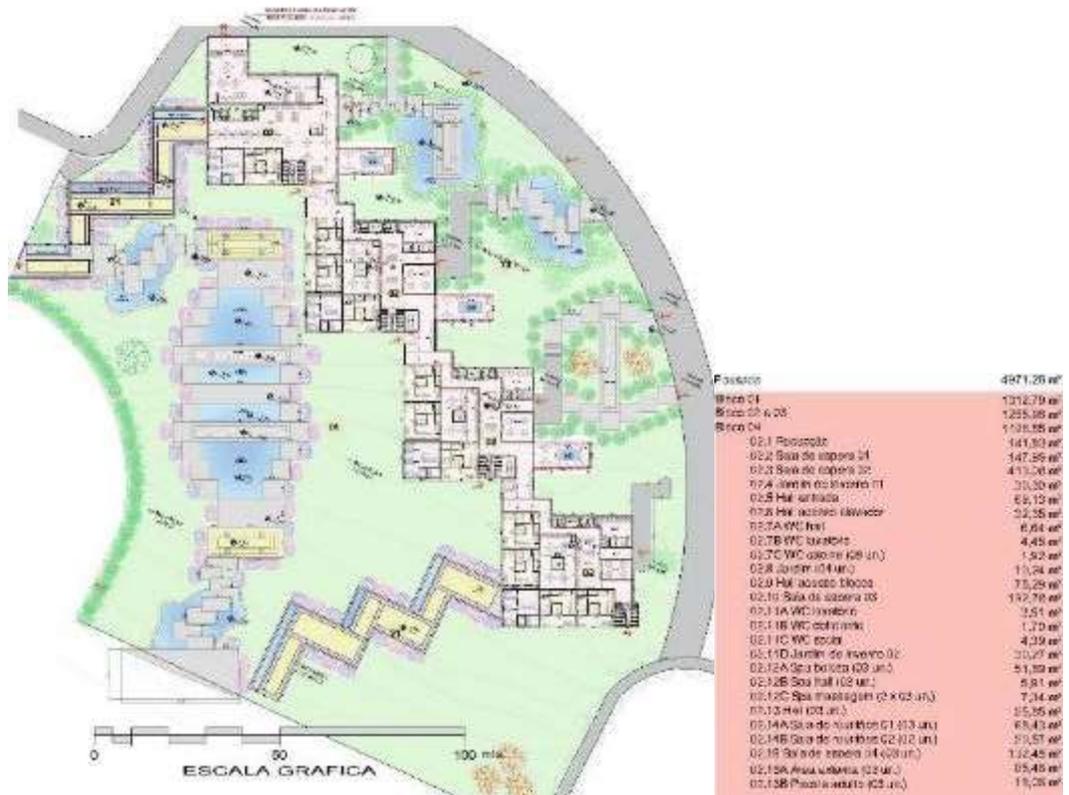
O primeiro bloco é a entrada para os outros, nele há recepção e salas de espera. O segundo e terceiro blocos são compostos por 2 salas de jogos e uma de filmes em cada um.

O terceiro bloco tem 2 salas de reuniões.

Unidades habitacionais: quartos, banheiros, varandas; caminho das flores, passarelas flutuantes; áreas sociais: salão de jogos com isolamento acústica, sala de espera.

Pousada apartamento: É composta por 4 blocos em desníveis diferentes. A cobertura é verde (grama), tornando cada um, uma plataforma de mirante nas áreas sociais.

Figura 65 – POUSADAS



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 66 – TIPOLOGIA U.H. POUSADA

17 Tipologia G1 (11 unidades)	180,30 m²	16 Tipologia G2 (34 unidades)	130,00 m²
17.1 Sala de estar	17,33 m²	16.1 Sala / Cozinha	39,33 m²
17.2 Cozinha	9,44 m²	16.2 Varanda	10,67 m²
17.3 Corredor	5,23 m²	16.3 WC Social	5,60 m²
17.4 Quarto solteiro	8,66 m²	16.4 Quarto C1	8,15 m²
17.5 Quarto casal	13,33 m²	16.5 Quarto C2	11,59 m²
17.6 WC Suite	5,05 m²	16.6 Quarto casal	16,38 m²
17.7 WC Social	4,47 m²		
17.8 Varanda	31,30 m²		



Fonte: Elaborada pela Autora.

Cada apartamento terá 100 m², eles ficarão virados para o lago, para que as pessoas possam contemplar a paisagem e o lago oposto, apesar de ser arborizado, com o tempo provavelmente será urbanizado e então não seria uma proposta agradável. Em cada uma dessas pousadas haverá uma banheira de hidromassagem e caixas eletrônicos de uso desses hóspedes. O acesso pode ser feito de um bloco ao outro, já que terá um elevador que dá acesso nas áreas sociais assim como ao nível abaixo. A fachada terá a beleza das plantas que atraem beija flor, é visto que nas áreas há: beija-flor-tesoura, beija-flor-preto, beija-flor-de-orelha-violeta, beija-flor-de-veste-preta, beija-flor-de-fronte-violeta, beija-flor-safira, beija-flor-dourado, beija-flor-de-garganta-verde, beija-flor-de-peito-azul.

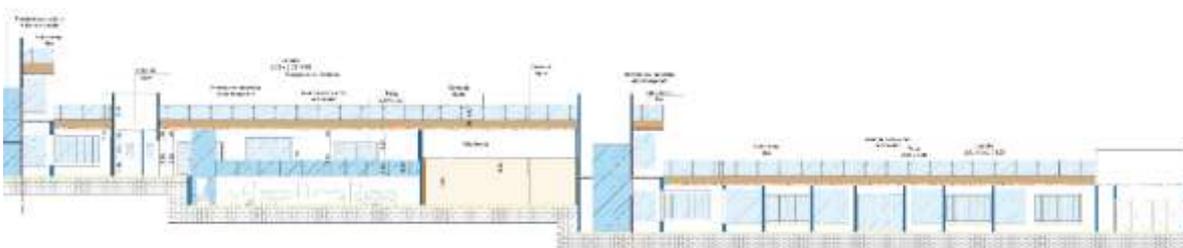
O terreno das pousadas / clube tem 25 metros de desnível, área de 77792,63 m². No entorno há vazios urbanos, residências, chácaras e praças. É transitado pelas ruas: Alameda Surucuã e Alameda dos Periquitos que não tem asfalto, Alameda das Andorinhas e Alameda Saí Azul tem asfalto.

Figura 67 – CORTE POUSADA (PARTE 01)



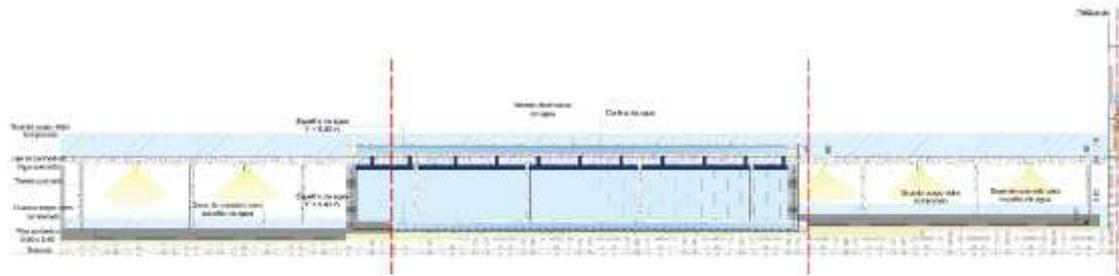
Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 68 – CORTE POUSADA (PARTE 02)



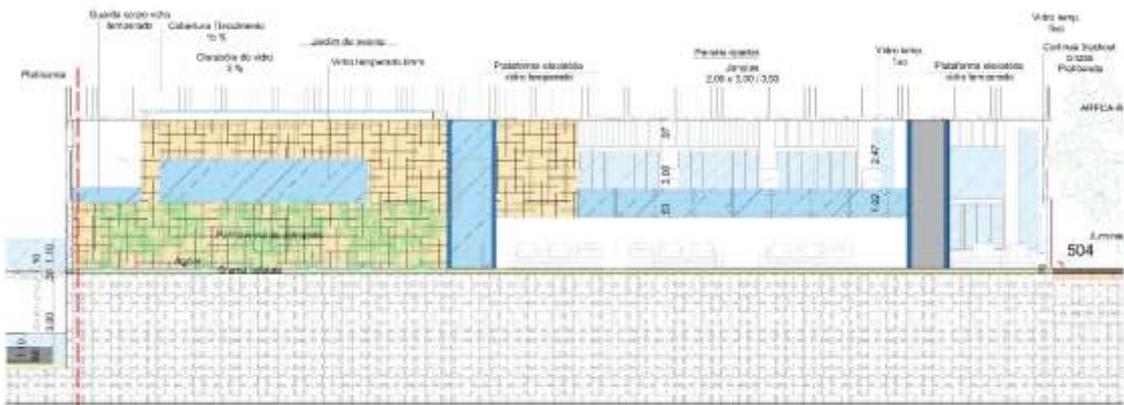
Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 69 – CORTE POUSADA (PARTE 03)



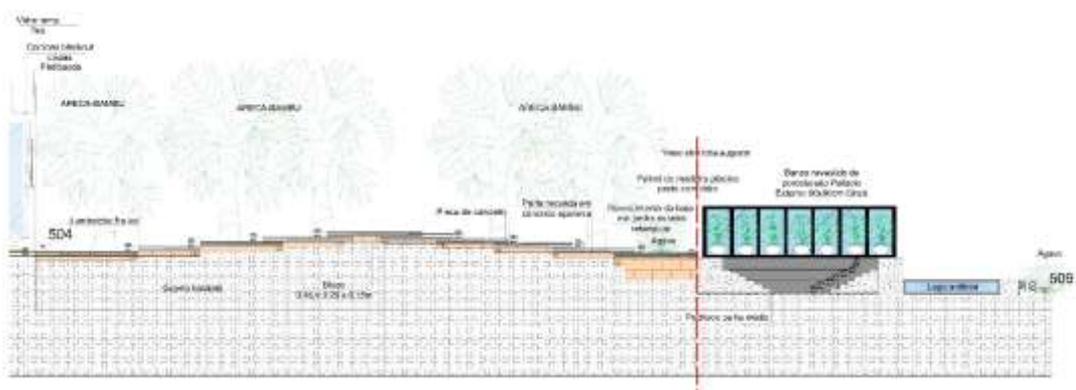
Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 70 – CORTE POUSADA (PARTE 04)



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 71 – CORTE POUSADA (PARTE 05)



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 72 - Caminho das flores



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 73 - Caminho das flores



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 74 - Caminho das flores



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 75 – Área externa pousada



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 76 – Área externa pousada



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 77 – Área interna pousada – sala de espera



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 78 – Entrada u.h. pousada



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 79 – Mirante pousada



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 75, mostra os jogos de placas cimentícias para entrentar o desnível, criou-se um jogo de pisos de concreto e lagos planos que percorrem a lateral toda da pousada, com arbusto de flores lavandas para atrair beija flor, não prejudicando a vista das pousadas, acessam as praças de contemplação, duas com lagos ornamentais e bancos.

Tem outra passarela flutuante que sai de uma das áreas sociais. São 16 unidades de pousada com 2 tipologias diferentes, ambas com varandas.

Nessa vista da praça de contemplação é possível ver que o nível superior da recepção é o mesmo do bloco compartilhado da pousada (social), unidos pela passarela flutuante cercada por árvores de porte alto, nessa imagem dá para ver o modelo das duas tipologias da pousada, dentro de cada uma terá uma banheira de hidromassagem.

A diferença de nível é usada a elevação pelo gambião (usado no Bauru shopping) e no palmeiras no contorno, para vencer o desnível de cada um dos quatro blocos foi criado ao lado oposto do caminho de rampas de flores, criado os caminhos tropicais, que são patamares de concreto com várias palmeiras espelhadas.

O túnel de flores fica na entrada principal, é um atrativo e um ótimo local para tirar fotos, além de atrair pássaros. É somente destinado a pedestres.

Figura 80 – IMPLANTAÇÃO - RESTAURANTE



Fonte: Elaborada pela Autora.

Os restaurantes são divididos em quatro unidades em patamares diferentes, todos terão mesas ao ar livre, o acesso se dá pelo jogo de rampas, que também tem pequenas praças entre elas.

O primeiro nível do restaurante tem acesso a uma passarela flutuante que termina no último nível, tendo uma inclinação de 4%.

Figura 81 – RESTAURANTE – PLANTA SUPERIOR



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 82 – RESTAURANTE – PLANTA INFERIOR



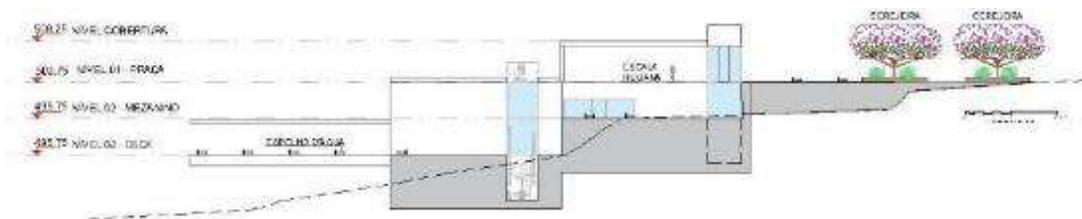
Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 83 – RESTAURANTE – CORTE



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 84 – RESTAURANTE – CORTE



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 85 - Vista para restaurantes



Fonte: Elaborada pela Autora.

As passarelas flutuantes são de concreto pintadas em rosa claro, elas ficam no alto e ao redor tem árvores de porte alto, criando a sensação de altura, porém sem tirar os pés do chão, abraçando a “floresta”. Esse é um dos atrativos principais. A inspiração venho da Passarela pelas Copas das Árvores Centenárias de Kirstenbosch / Mark Thomas Architects, figura 86.

Figura 86 - Passarela pelas Copas das Árvores



Fonte: Archdaily, 2021.

Figura 87 - Vista para restaurantes



Fonte: Elaborada pela Autora

Figura 88 - Entrada restaurantes



Fonte: Elaborada pela Autora

Figura 89 – IMPLANTAÇÃO LAZER



Fonte: Elaborada pela Autora.

Nesses está a parte mais alta, podendo assim contemplar a paisagem criada e a existente de preservação. Ainda no ponto mais alto, haverá 3 passarelas flutuantes.

Das atividades, serão duas piscinas, 2 rasas para crianças e 2 para adultos, um spas com água aquecida, interno ao bloco, que também tem cafeteria.

Figura 90 – LAZER PLANTA BLOCO



Fonte: Elaborada pela Autora.

Por ser um local de mata, foi criada uma grande área de playground para parquinho para crianças. Ao lado fica o redário, sendo muito importante para o próprio descanso dos usuários.

Figura 91 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 92 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 93 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 94 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 95 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 96 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 97 - Área de lazer



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 82, as piscinas e spas com águas aquecidas são acompanhadas de cárias palmeiras e banheiros / vestiários. A área de playground é um local especial para crianças que serão acompanhadas por um cuidador enquanto os pais descansam na piscina, jogam na quadra de esportes, ficam nos bosques ou redário.

Figura 98 - Estabulo e bosque



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 98, haverá passeios a cavalos no bosque, que é composto por árvores altas e algumas coloridas, permitindo a passagem por baixo, há um estabulo para 5 cavalos, com locais para guarda de ração, medicamentos e alimentação.

Figura 99 - Quadra de esportes



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 90, a quadra de esportes é no meio do bosque, como mostrado nas visadas, ela já existe, porém o acesso é por gramas, o que mudou foi a patamarização por concreto drenante, colocando grades, bancos, local coberto para banheiros / vestiários.

7.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Setor 01: áreas de esporte - Quadra poliesportiva, banheiros, vestiários.

Setor 02: áreas de lazer - Playground, piscina, spa, redário, banheiros, vestiários. Setor 04: Unidades habitacionais.

Setor 04: áreas de atividades ao ar livre - Bosques para passeios a cavalos, celeiro. Setor 05: áreas de atividades náuticas - Deck, praças de contemplação, lojas convencionais.

Setor 06: áreas da recepção - Recepção, caminhos de flores e estacionamento.

Setor 07: área de alimentação - Restaurantes, passarela flutuante.

Setor 08: áreas para caminhadas, área verde do parque, área do lago, área dos patos e tartarugas, ciclofaixa, pista de caminhadas, trilhas de areia, lago, percursos de pedalinhos.

Setor 09: área de food truck - Food truck, camping e piqueniques.

7.2. TABELAS

Tabela 3 - Programa de necessidades

POUSADA / CLUBE	77792,63 m ²
PARQUE LAGO VALE DO IGAPÓ	631317,41 m ²
01 RESTAURANTE	1522,99 m ²
02 POUSADA 01	1312,79 m ²
02 POUSADA 02	1265,96 m ²
02 POUSADA 03	1265,96 m ²
02 POUSADA 04	1126,55 m ²
03 LAZER	510,70 m ²
04 RECEPÇÃO	200,00 m ²
05 DECK	26352,12 m ²
06 ESTACIONAMENTO	1786,22 m ²
07 BOSQUE PASSEIOS A CAVALOS 01	5849,30 m ²
08 BOSQUE PASSEIOS A CAVALOS 02	5467,72 m ²
09 CELEIRO	62,54 m ²
10 ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 01	2454,89 m ²
11 ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 02	4162,47 m ²
12 ÁREA ESPORTES - QUADRA FUTEBOL	5090,42 m ²
13 CAMINHOS TROPICAIS	6781,12 m ²
14 CAMINHO DAS FLORES	14938,94 m ²
15 TÚNEL DE FLORES	717,84 m ²
16 FAIXA DE CICLISMO E PASSEIO	4721,18 m ²
17 LAGO VALE DO IGAPÓ	830125,47 m ²
18 PRAIA DAS TARTARUGAS	5202,15 m ²
19 PRAIA DOS PATOS	2145,20 m ²
20 PASSARELA FLUTUANTE ROSA	2010,50 m ²
21 PASSARELA FLUTUANTE	3501,79 m ²
22 FAIXA DE PASSEIO	4721,18 m ²
23 BANHEIROS PÚBLICOS (06 UNIDADES)	1619,70 m ²
24 PRAÇA DOS FOOD TRUCK	2199,31 m ²
25 BOSQUE DA CONTEMPLAÇÃO	198808,06 m ²

Fonte: Elaborada pela Autora.

Tabela 4 - Vegetação

TABELA DE VEGETAÇÃO				
Material / Nome popular	Nome científico	Altura (m)	Porte (m)	
 Areca-Bambu	Dypsis Lutescens	7	4	
 Alecrim-de-Campinas	Holocalyx Balansae	8	6	
 Tajaçu-carapiá	Cordia superba	10	6	
 Oiti	Licania tomentosa	15	8	
 Palmeirinha de petropolis	Syagrus weddelliana	2,5	4,5	
 Palmeira Imperial	Roystonea oleracea	35	6	
 Piteira-do-caribe	Agave Angustifolia	1,2	1,8	
 Palmeira rabo de raposa	Wodyetia Bifurcata	10	6	
 Alfeiro	Ligustrum lucidum	8	15	
 Lavanda	Lavandula	0,5	-	
 Ficus	Ficus benjamina	30	35	
 Azaléia	Rhododendron simsii	0,5	-	
 Árvores existentes	Porte médio - alto	30	12	
 Grama batatais		-	-	
 Sibipiruna	Caesalpinia Pluviosa	28	6	
 Paineira	Ceiba Speciosa	30	10	
 Flamboyant	Delonix Regia	12	10	

Fonte: Elaborada pela Autora.

Tabela 5 - Materiais

TABELA DE MATERIAIS

□	Área de uso restrito aos hóspedes
□	Área de esportes
□	Área verde (Grama Batatais)
□	Vidro
□	Banco
□	Rua de asfalto
□	Calçada
□	Piscina
□	Espelho da água e lagos
□	Areia
□	Área de acesso ao público geral
□	Banheiros gerais

Fonte: Elaborada pela Autora.

Tabela 6 - Acessos

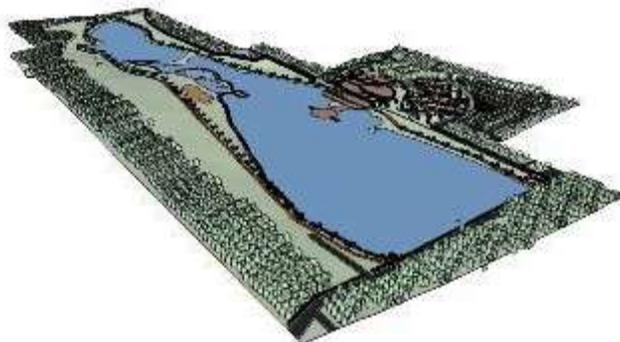
TABELA DE ACESSOS

←	ACESSOS POUSSADA - U.H. / ÁREAS SOCIAIS
←	ACESSOS CLUBE - RESTAURANTE
←	ACESSOS POUSSADA - ÁREAS DE LAZER
←	ACESSOS CLUBE - DECK
←	ACESSOS PARQUE
←	ACESSOS CLUBE - RECEPCÃO

Fonte: Elaborada pela Autora.

As figuras 100, 101, 102, 103 são vistas gerais, de cima, sobre o projeto todo.

Figura 100 - Volumetria 01- macro



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 101 - Volumetria 02- macro



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 102 - Volumetria 03- macro



Fonte: Elaborada pela Autora.

Figura 103 - Volumetria 04 - macro



Fonte: Elaborada pela Autora.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com um programa de necessidades em conjunto com o embasamento teórico, delimitando a precariedade de ambientes de qualidade na cidade de Bauru, interior de São Paulo, analisando o condomínio, sugerindo referências, fazendo com que seja viável por ser um espaço de agregaria no capital e poderia trazer mais cultura para a região.

Usar materiais como o vidro e arborização fez com que ambientes externos se integrassem ao interno, trazendo conforto visual, o desnível foi um ponto importante, possibilitando níveis mais altos, dando a sensação de liberdade de um mirante, além das praças criadas pelas aberturas de curvas de níveis, a posição da pousada foi relacionada ao leste, portanto, foi um trabalho abrangente de várias áreas do curso de arquitetura e urbanismo, não focando somente em um nicho, tendo a pesquisa de grande relevância teórica e o projeto como parte fundamental para a prática de um estudo paisagístico, urbanístico, arquitetônico, sendo fiel ao objetivo do início ao final.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: Guia do Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento E Projeto**. 11 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.
- ARCHDAILY. **Passarela pelas Copas das Árvores Centenárias de Kirstenbosch / Mark Thomas Architects**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625544/passarela-pelas-copas-das-arvores-centenarias-de-kirstenbosch-mark-thomas-architects>. Acesso em: 12 Jun 2021.
- BARATTO, Romullo. **121 Definições de Arquitetura**. 05 Dez 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/800699/121-definicoes-de-arquitetura>>. Acesso em: 12 Jun 2021.
- BOTTON, Alain. **A Arquitetura da Felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006, p.82, 83.
- CARLOS, Lemos. A Arquitetura Rústica. *In: carloslemos*. Porto Alegre, 14 jun.2017. Disponível em: <http://carloslemos.com.br/arquitetura-rustica/>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. 70. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E RENDA. **Bauru é a 13ª Cidade Mais Pesquisada em Site de Turismo**. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=27564%20>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ESTADO DE SÃO PAULO. **Censo Escolar Estado De São Paulo Informe 2012**. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/547.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- FERREIRA, Cláudio A. B. Vidrih. **Preservação Do Cerrado E Ocupação Humana: Estudo De Caso Sobre Conflitos Existentes Na Região Sudeste Do Município De Bauru-Sp**. Ourinhos, 2016. Disponível em: http://vampira.ourinhos.unesp.br/bou/tcc/P%C3%B3s_gradua%C3%A7%C3%A3o_2%C2%AA_edi%C3%A7%C3%A3o/Claudio%20Augusto%20Bonora%20Vidrih%20Freireira/Monografia_VIDRIH%20-%2029mar2016.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.
- GARDENS, Nayara. Gallery. *In: nayaragardens*. Costa Rica, [2021?]. Disponível em: <https://nayaragardens.com/>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- GOMES, Luciene. **Águas Superficiais na Bacia do Ribeirão Água Parada no Município de Bauru - SP: Potencial de Utilização para o Abastecimento Público**. Bauru, 2012. Disponível em:

<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bba/33004056089P5/2012/gomes_l_me_bauru.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

IBGE. **Brasil - São Paulo – Bauru**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama%20>> Acesso em: 16 fev. 2021.

INSTITUTO FLORESTAL. **Estudo para a Conversão de 10 Áreas em Unidades de Conservação de Proteção Integral: Estudo de Viabilidade de Criação de Unidades de Conservação nos Municípios de Agudos, Bauru e Pederneiras**. São Paulo, 2013. Disponível em: <[arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2018/04/relatorio_if_cerrado_bauru.p](arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2018/04/relatorio_if_cerrado_bauru.pdf)df>. Acesso 10 abr. 2021.

LAGO NEGRO. *In*: Wikipédia the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em:

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

LOUSADA, Vinicius. **Economia diversificada atrai setor hoteleiro para investir em Bauru**: Economia diversificada atrai setor hoteleiro para investir em Bauru. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2015/05/437102-economia-diversificada-atrai-setor-hoteleiro-para-investir-em-bauru.html%20>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MACEDO, Silvio Soares, NAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. EDUSP, 2010.

MADEIRADO. **Como Unir o Rústico e o Moderno na Decoração**. Disponível em: <<https://www.cliquearquitectura.com.br/artigo/como-unir-o-rustico-e-o-moderno-na-decoracao.html>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MARELLI. **Neuroarquitetura: Como os Ambientes Impactam no Cérebro?** São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://blog.marelli.com.br/pt/neuroarquitetura-como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MENDES, Bruno. **15 Pousadas no Interior de São Paulo que São Baratas e Aconchegantes**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.viajali.com.br/pousadas-interior-sp>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MORAES, Tisa. **Achado Em Bauru Sapo Ameaçado De Extinção**. Bauru, 2016. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2016/08/478826-achado-em-bauru-sapo-ameacado-de-extincao.html>>. Acesso 10 abr. 2021.

MORAES, Tisa. **Bauru: 2.ª Mais Pacífica Entre Cidades com Mais de 300 Mil**. Disponível em: <<https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2017/06/501142-bauru--2---mais-pacifica-entre-cidades-com-mais-de-300-mil.html%20>> Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Julyana. **Neuroarquitetura: Entenda A Ciência Que Cria Espaços Para Estimular O Bem-Estar**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-jardim/Arquitetura/noticia/2019/02>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PATRO, Raquel. **Jardim Francês**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.jardineiro.net/jardim-frances.html>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

POUSADA SAMAMBAIA. **Pousada Samambaia (São Pedro)**: 31 fotos, comparação de preços e 19 avaliações. São Pedro, 2020. Disponível em: <[tripadvisor.com.br](https://www.tripadvisor.com.br)>. Acesso em: 16 fev. 2021.

POUSADA DAS PALMEIRAS. **Hotel Fazenda em Brotas, SP**. Lazer e serviços. Brotas, 2021. Disponível em: <[fazendadaspalmeiras.com.br](https://www.fazendadaspalmeiras.com.br)>. Acesso em: 16 fev. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **Assessoria para Revisão do Plano Diretor Municipal e da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Bauru/SP**. Bauru, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Qs1cA5CYZrhozBLgs3R6uVEzz2GQ5w8T/view%20>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **Bauru Conheça a cidade**. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=2>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **LEI nº 5631, de 22 de agosto de 2008 p. 19.283/06**: Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Bauru. Bauru: [s.n.], 2008. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei5631.pdf%20>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **LEI Nº 4126. DE 12 DE SETEMBRO DE 1996**. Disponível em: <https://sapl.bauru.sp.leg.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=4270&texto_original=1>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e do Cerrado**. Bauru: [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://pmma.etc.br/?mdocs-file=1441>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. **Plano Municipal Saneamento Básico**. Bauru: [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/55364299-Municipio-de-bauru-estado-de-sao-paulo.html%20>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

REVISTA MARCO ZERO. **O Projeto Arquitetônico Revela a Essência do Hotel**. São Paulo, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.revistamarcozero.com.br/o-projeto-arquitetonico-revela-a-essencia-do-hotel/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTOS, Tony. **Uma Casa De Campo Rústica e Moderna!** São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.homify.com.br/livros_de_ideias/95032/uma-casa-de-campo-rustica-e-moderna>. Acesso em: 03 abr. 2021.

VALE DO IGAPÓ. **O Vale do Igapó.** Disponível em: <http://www.valedoigapo.com.br/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

FLÁVIA, Ana. **Por Que Colocar Um Pergolado No Seu Quintal?** Disponível em: <http://arquitetaanaflavia.com.br/blog/por-que-colocar-um-pergolado-no-seu-quintal/> Acesso em: 01 nov. 2021.

CORSINI, R. **Equipamentos públicos. Telhado verde. Infraestrutura.** Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-B5ZK3D/1/monografia_rui_caio_henriques_junior.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

REDAÇÃO AECWEB / E-CONSTRUMARKET. **Pergolados devem sombrear e criar ambientes de descanso no jardim.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/pergolados-devem-sombrear-e-criar-ambientes-de-descanso-no-jardim/10204>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FREITAS, Juliana. **Papo de Paisagista – O que vem primeiro, a planta ou o pergolado?** Disponível em: <https://www.casadevalentina.com.br/blog/papo-de-paisagista-o-que-vem-primeiro-a-planta-ou-o-pergolado/>. Acesso em: 01 nov. 2021.